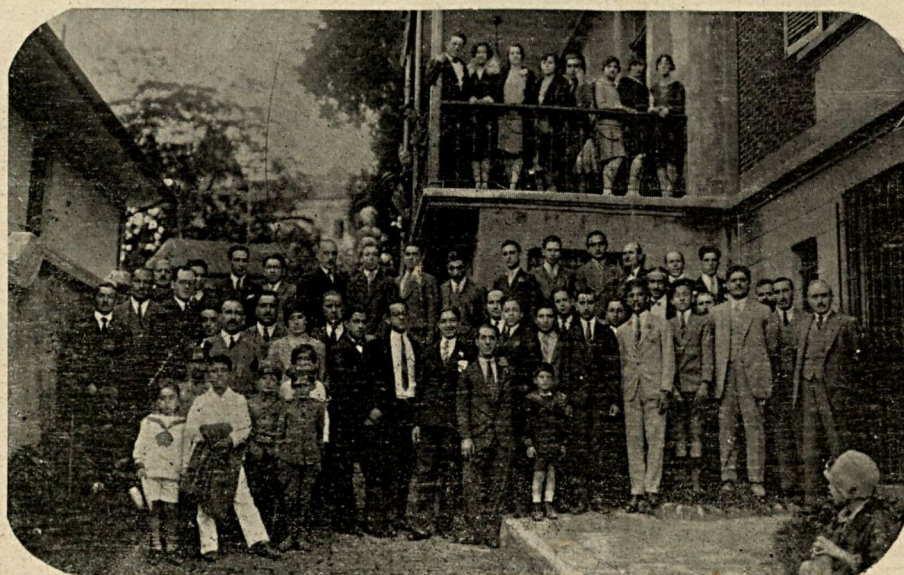
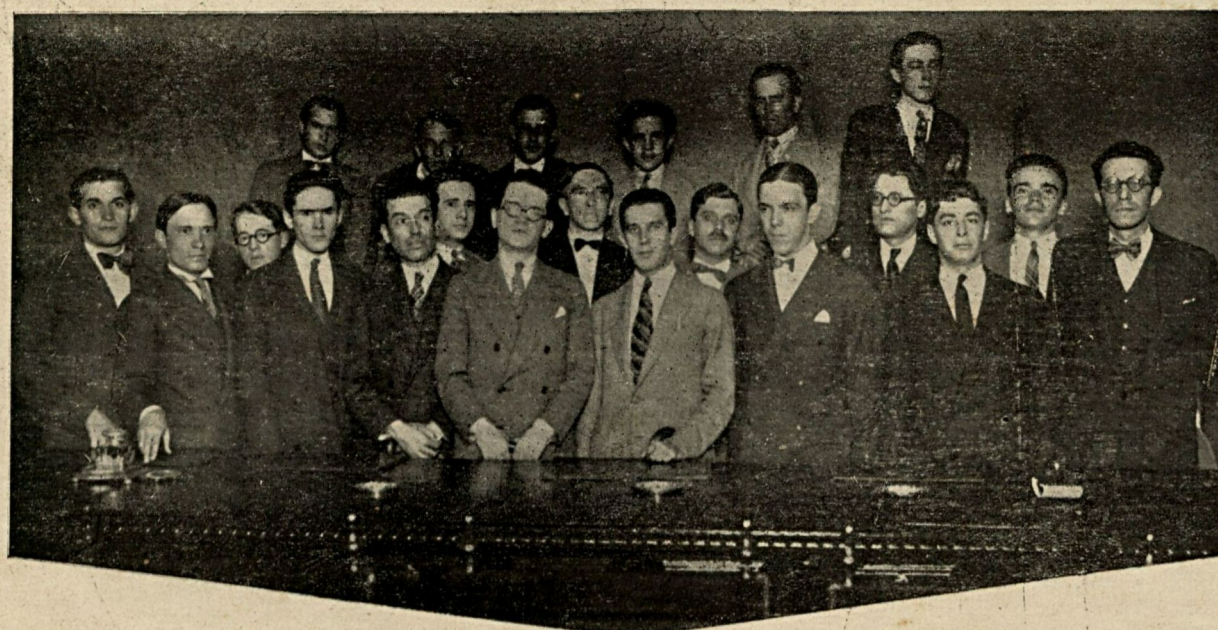
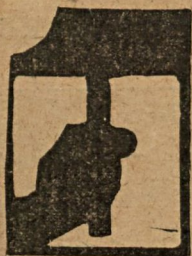
— *Você é um numero, Villaboim. Nem só de pão vive a gente. O figado precisa tambem de circo.*

"O MALHO" EM SÃO PAULO

A assistencia á homenagem prestada a D. Miguel Cheade pela Sociedade Beyruthiana de São Paulo.

Homenagem prestada a D. Miguel Cheade, bispo orthodoxo do Brasil pela Sociedade Beyruthiana de São Paulo.

Um grupo de convidados á festa do Gymnasio Nacional de Sciencias e Letras, de São Paulo, presentes os representantes do governo.

CLUB DE IMPRENSA — Sua primeira reunião na Associação Commercial de São Paulo

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinhelho, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio.
Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, salas 86 e 87

O CAFÉ BRASILEIRO E SUA PROPAGANDA NO EXTERIOR

As photographias que estampamos do *Café du Brasil*, inaugurado ha alguns mezes em pleno coração de Paris, num edificio amplo e moderno, documentam exuberantemente que o Instituto de Café em boa hora, conduzido pelo habil timoneiro que se tem revelado o Sr. Dr. Mario Rolim Telles, não descurou o principal sector de sua actividade, isto é, a propaganda.

Mentalidade nova e afeita ao mundo dos negocios, o actual presidente do grande apparelho regulador do nosso ouro verde, bem cedo apprehendeu as falhas da sua engrenagem, dando-lhe immediatamente, como bom machinista, a necessaria lubrificação e conseguindo, sem deter-lhe o movimento, montar-lhe os mankaes S. K. F., sobre cujas espheras, gyram os mais possantes engenhos da industria moderna.

Realmente, não é preciso ser technico para se aquilatar que, entre o Instituto na sua primitiva phase e na actual, é manifesta a differença, para melhor, está claro.

Sem pretendermos ser agradaveis ao Dr. Rolim Telles, não nos custa, entretanto, fazer-lhe justiça e como semanario de circulação forçada entre aquelles que mourejam na lavoura, levar-lhes a grata nova da operosidade do Instituto, não sómente na Europa, como em outros continentes onde a propaganda do nosso principal producto, está sendo feita com as lições praticas que a experiencia de cada mercado vae aconselhando.

Tal operosidade, com o objectivo capital da expansão de vendas, o que vae o Instituto conseguindo, com o systema das transações directas effectuadas por agentes de sua exclusiva nomeação, vem provar que, mesmo na Europa, temos um consumidor de primeira ordem para o nosso artigo padrão.

O que restava fazer e ha muito já deviamos ter feito era a selecção dos typos de café. Infelizmente, em vez de sermos um exportador de bom café, preferimos ser sempre, um grande, "un gros" exportador.

Quem conhece, porém, o ambiente brasileiro e as difficuldades que se antolham aos planos desta natureza, sabe perfeitamente que só com muito tempo, dinheiro e trabalho, se poderá conseguir algo de pratico neste sentido.

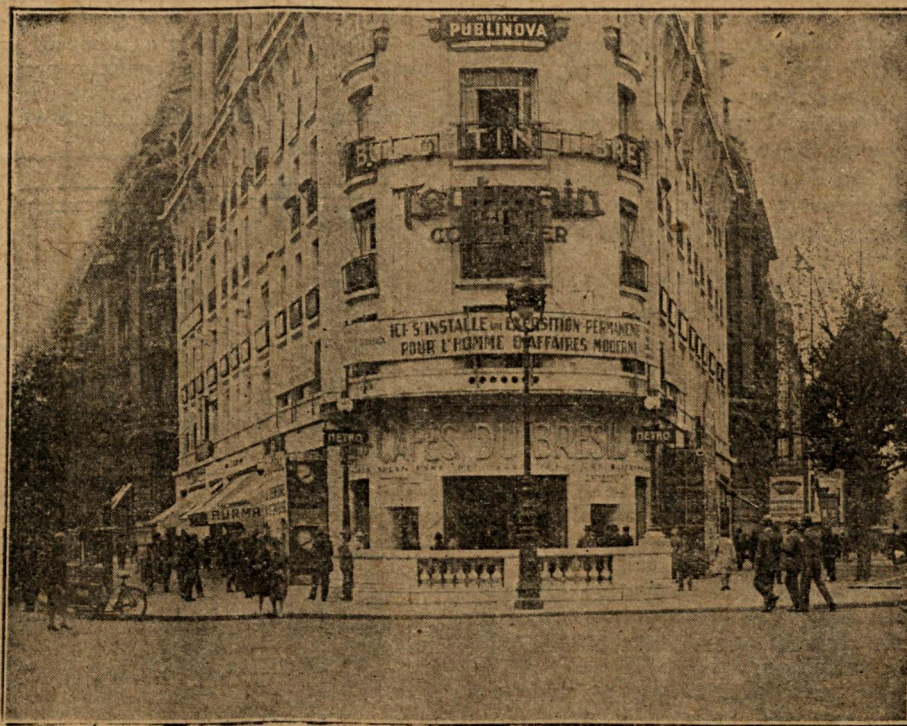
Em boa hora, porém, a campanha do Instituto, em pról dos bons cafés, vae sendo comprehendida principalmente dentro do Estado de São Paulo onde, por circumstancias diversas, taes planos vingam com mais facilidade.

Resta, pois, que acautelando os interesses da qualidade, mais importantes ainda, do que os outros Estados productores, sigam os exemplos do grande exportador, afim de que a falta de uniformidade dos typos, não sirva ao estrangeiro de pretexto contra a mais arrojada batalha economica em que nos empenhamos.

Outro aspecto do Instituto que, até agora, ninguem esclareceu devidamente, é o que se refere ao alto preço do café, geralmente attribuido a este apparelho regulador.

O Instituto só pretende conseguir para o café o preço justo, isto é, o correspondente ao custo de producção.

A grita que se levantou contra o preço por parte dos torradores, e que a principio visou o Instituto, desappareceu agora, depois que aquelles comprehenderam que, a evolução porque passou o commercio depois da grande guerra é que lhe trouxe difficuldades. Assim, começaram a ser organisadas as grandes corporações commerciaes que, eliminando os intermediarios e abrindo succursaes por toda parte, adquirem directamente a mercadoria nos centros consumidores afastando o pequeno commercio.

O que o Instituto deseja e para isto, não tem poupado sacrificios, é apenas, o justo preço, isto é, a compensação do commerciante honrado que limita o seu lucro a uma determinada percentagem.

O INSTITUTO DE CAFÉ ORIENTA A PROPAGANDA DO NOSSO GRANDE PRODUCTO, DANDO-LHE FEIÇÃO PRATICA E MODERNA — O novo bar de degustação "Cafés do Brasil", Boulevard Haussmann; canto do Boulevard des Italiens.

Vejamos agora em que consiste a propaganda do nosso café no exterior.

Observadas "in loco" as condições de cada mercado, chegou-se á conclusão de que, nada havia de melhor, do que a prova real da degustação.

Essa degustação é feita, por meio de bars de café, preparado em machinas do systema "Expresso", as quaes permittem a mais larga ditribuição de chicaras, no campo em que operam.

Os agentes do Instituto não perdem para isso a opportunidade das grandes festas das exposições-feiras, emfim, os grandes torneios commerciaes em que a receptividade do povo está melhor disposta para taes cousas.

Ao mesmo tempo, agindo como auxiliar, uma publicidade tanto quanto possivel bem orientada, contribue para que, ainda mais decisiva, se torne a actividade do Instituto.

Tal publicidade, comprehende os jornaes diarios, as revistas, films cinematographicos, annuncios luminosos, radio, cartazes, etc.

Os paizes, praças e regiões onde a actuação do Instituto de Café, está se fazendo sentir, são: Allemanha, Suissa, Inglaterra, França, Belgica, Austria, Polonia, cidade livre de Dantzig, Hungria, Grecia, Bulgaria, Yugo-Slavia, Tcheco-Slovaquia, Noruega, Dinamarca, Egypto e norte da Africa.

Em estudos: Suecia, Italia, Portugal, Hespanha, Rumania e Russia.

Graças a esta orientação, o café brasileiro, livre por outro lado, dos intermediarios que tanto o compromettiam, vae se impondo e tornando mais accessivel ao publico.

As ultimas estatisticas do Instituto só por si, mostram que se não interrompermos esse serviço, poderemos elevar ainda muito a cifra de exportação da nossa principal riqueza.

Vista do interior do Bar "Cafés do Brasil" — Boulevard Haussmann, canto do Boulevard des Italiens, á sahida da estação do Metropolitano:

COUSAS DA CALVICIE

As caspas são formadas pelos detrictos eleosos do couro cabelludo. Apparecem tanto nos cabellos de formação oleosa como nos de formação secca. A sua presença na cabeça de uma pessôa denota uma grande falta de cuidado e asseio.

E' imprescindivel que se cuide dos cabellos carinhosamente, evitando a proliferação das caspas e eliminando os factores que originam a sua quéda e o embranquecimento precoce.

Ha necessidade de se cuidar dos cabellos com um reparador energico, isento de substancias nocivas ao bulbo capillar, e que restitua á cabeça uma cabelleira abundante e formosa, embellesada por um brilho e perfume attrahente. O "Tonico dos cabellos Dr. Smith" é a inexcedivel preparação requerida pelos cabellos — tinge naturalmente, ondula, e perfuma, extirpando rapidamente os factores que causam o embranquecimento prematuro e a desagradavel colvicie denunciadora da falta de mocidade e vigor.

A propaganda do nosso café pelo cinema

A empreza cinematographica franceza "Gaumont" vae exhibir, graciosamente, por intermedio de suas agencias, a fita cinematographica sobre a cultura e commercio do café no Brasil, confeccionada pelo Instituto de Café. A exhibição será feita nos seguintes paizes: Tcheque-Slovania, Austria, Hungria, Polonia, Lethonia, Esthonia, Lithuania, Rumania, Hespanha, Portugal e Argentina.

E' uma fórma de propaganda muito attrahente e fadada a produzir bons effeitos.

A Mulher Moderna Anda sempre Impeccavelmente Vestida

Em todos os logares, a qualquer hora, as peças internas de Kleinert, offerecem, a um tempo, segurança e conforto.„

A mulher moderna já não é escrava do lar: joga golf, tennis, dedica-se a toda sorte de sports e á vida social como nunca se viu antes. Vae a toda parte, a qualquer hora, e sempre se apresenta bem vestida. Um exigente respeito á sua elegancia e á sua hygiene pessoal, requer uma confiança absoluta nas peças do seu vestuario.

Ella conhece as vantagens das *Prendas Sanitarias de Kleinert*, vantagens que não deveis tambem ignorar, caracteristicas dos attractivos protectores de calças hygienicas, tão elegantes e finos, que se lavam facilmente e que são providos de pannos impermeaveis Kleinert, indispensaveis nas épocas em que tal protecção se torna recommendavel.

Além de offerecerem a certeza de que as roupas externas não se mancharão, as prendas sanitarias interiores de Kleinert evitam que os vestidos se enruguem com prejuizo para a elegancia pessoal. Ha tambem as saias sanitarias de Kleinert que não só substituem a combinação, como evitam a transparencia.

Uma outra peça hygienica de Kleinert, muito util, é o KEZ, que é uma perfeita pequena almofada, usada com cinturões elasticos de Kleinert, offerecendo uma grande commodidade. KEZ é feito para repellir o fluido. Isto offerece grande vantagem sobre as outras almofadas, sendo soluvel e de facil applicação.

Convém não esquecer que os vestidos finos requerem a protecção dos suadores Kleinert. Todos elles trazem uma garantia por escripto. O suor nas axillas rompe os vestidos e rescende desagradavelmente. Os suadores de Kleinert evitam esses inconvenientes.

Existem outras especialidades de Kleinert: *Krinx*, que remove o creme e limpa e suavisa a cutis; os cinturões "Silknette", que dão ás formas uma perfeita linha de elegancia; Tornozeleiras, para embellezar os tornozellos; e muitos outros artigos em borracha, como aventaes domesticos, cortinas para banheiros, ligas de phantasia, calças para bebés, etc.

Para melhores informações dirija-se ao representante: LUIS SANS-QUINTANA — Caixa Postal 2634 — Rua da Alfandega, 194, sob. — Tel. N. 3212 — Rio de Janeiro.

Avental sanitario sem costura, de Kleinert; impermeavel até acima da cintura.

Kleinert's

REG. U.S. PAT. OFF.

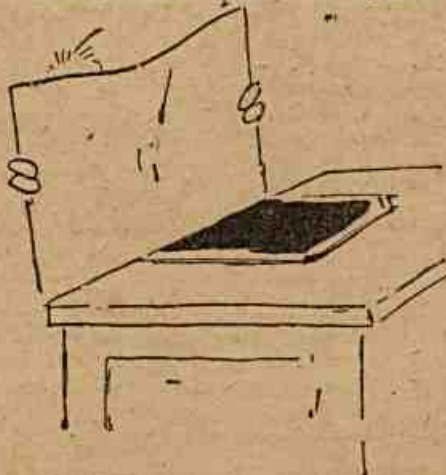
York, U. S. A. — Fabricantes dos Suadores "Gem".
I. B. Kleinert Rubber Company — 485, Fifth Averne, New

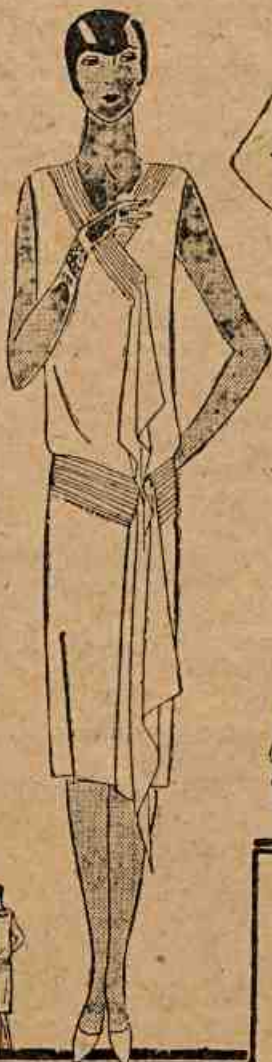
Saia sanitaria de Kleinert com finissima tela e entrepano de borracha pura.

Calça sanitaria "Step-in" de Kleinert, com a adéquada peça de borracha, especialmente para exercicios sportivos.

A almofadinha sanitaria aperfeiçoada que offerece a maxima protecção e que não obstante ser soluvel é de facil disposição.

Calça protectora de Kleinert que se ajusta como luva, com entretala de borracha que torna perfeita a protecção.

o Pagamento
o avarento no dia de aperto
meio commum de não se dar por achado.
um detido exame na conta até encontrar uma desculpa.
O ALUGUEL
Mimica conhecida em todas as partes do mundo (symbolo da promptidão
HOJE NÃO É POSSIVEL, SÓ AMANHÃ.
O CLASSICO: VENHA AMANHÃ
O PATRÃO NÃO ESTÁ
a maneira pouco agradavel de pagar as contas.
como se fica depois de um pagamento.
CAIXA
HOJE NÃO HA VALES
isto que é o diabo!
Yantok

A MODA EM PARIS

1) Vestido de crêpe-setim preto artisticamente drapê de um lado, no hombro, e na cintura, por uma fivela de strass retendo os panneaux em pontas que caem livremente. 2) De crêpe romain branco esse vestido, que um grupo de nervures acompanha o decote em ponta e termina em coquilé; cahindo até as nervures que marcam a cintura, dando á saia um coquillé igual. 3) Toilette de crêpe da China vermelho laca. A saia é formada por dois babados terminados em recortes, na frente um panneaux separa os babados. 4) Vestido de crêpe Georgette prata, faixa franzida de lamé de prata terminada por rosas de prata. A saia é formada por dois babados irregulares. Duas tiras soltas partem dos hombros.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

As flores ainda guarnecem os vestidos da noite, mas em caso algum não devem mais serem collocadas no hombro. Sómente na cintura são ellas usadas. São geralmente de velludo, e mais escuras no centro. Uma das novidades é a combinação do velludo com a pellica, sobretudo no tom vermelho escuro.

—— A ultma novidade quer que a baguette (ou grisotte) da meia não seja mais dos lados, mas sim formando uma pulseira de pontos abertos em volta do tornozello, simulando uma pulseira.

—— A linha continúa a mesma ou quasi a mesma: uma transposição do vestido princeza, com a cintura apoiada um pouco mais alta. O en-forme é muito menos accentuado e não apparece senão na parte debaixo dos vestidos e manteaux. e mesmo assim muito menos accentuado e não apparece senão na parte debaixo dos vestidos e manteaux, e mesmo assim muito discretamnte.

—— Accentua-se o comprimento atraz dos vestidos da noite; muitos já tocam no chão, formando verdadeiras caudas.

Mas o grande inconveniente é essa cauda passar muito

—— O emprego da seda artificial na composição dos velludos e setins. dá-lhes um brilho que não tinham attinalém dos manteaux o que tira a harmonia da toilette. gido até agora.

Isso permitte a realisação de velludos transparentes que são uma das novidades interessantes das novas collecções.

—— De novo os chapéos pequenos são preferidos aos grandes. O modelo que mais tem agradado ultimamente é o bonnet inteiramente coberto com petalas ou com pequenas pennas e muito ajustado á cabeça.

M. K.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

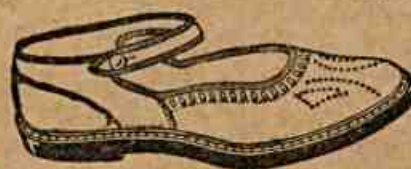
Durante este mez. Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a p referencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALE'M DESTEÍ OUTROS MODELOS

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

35$000 Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponto, salto cubano alto.

Porte por par, 2$500.

35$000 Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou br anna, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.

Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada p ota, com lindo florão na gaspea, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 .. .. 8$000
" " 27 a 32 .. .. 10$000
" " 33 a 40 .. .. 12$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de t lha, toda forrada e tambem com florão.

De ns. 17 a 26 .. .. 10$000
" " 27 a 32 .. .. 11$000
" " 33 a 40 .. .. 13$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

A SAUDE DO GADO

E' o remedio do BOI, do CAVALLO e do MUAR

Cura o AGUAMENTO e suas consequencias

Dá optimo resultado no tratamento da FEBRE APHTOSA — Attestados de indiscutivel valor

Isento de sello pelo Governo Federal

Pacote: 2$000 — Duzia: 22$000 (mais 2$000 pelo Correio)

Depósito: RUA DA ALFANDEGA, 213 — Rio

O Morro de Santo Antonio

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

Do antigo morro de Santo Antonio, que se ergue no coração da cidade, como demonstração heroica de resistencia á febre das transformações renovadoras a nota mais expressiva e curiosa que se offerece aos olhos da gente é o seu tradicional mosteiro, com os seus marmores, que não envelheceram, suas escadarias soberbas e, lá no alto, o seu campanario branco. Quem quizer — tal como aconteceu comnosco — conhecer as curiosidades do singular morro, não precisa galgar as suas ingremes ladeiras, nem perder passos no vasio do seu ponto mais elevado, porque tudo de interessante que elle tem está no velho convento dos franciscanos e nos apontamentos dos historiadores. Por isso, a visita que lhe fizemos no domingo passado, sob o castigo do sol e sobre a tortura da lama, não nos foi tão util como a que fizeramos, na vespera, ao secular convento, que domina, na imponencia do seu aspecto, aquelle trecho do largo da Carioca.

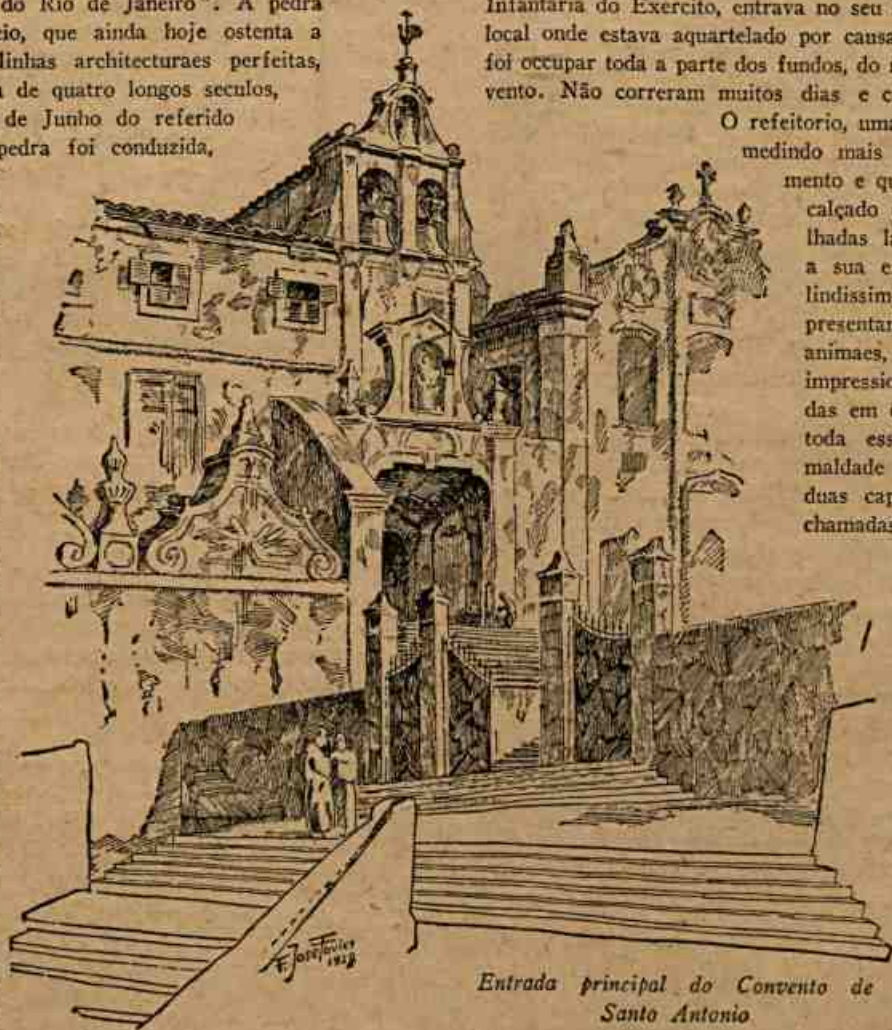
* * *

As primeiras referencias que apparecem na Historia do Morro de Santo Antonio, datam de 1600, quando Fernando Affonso, um nobre de altas virtudes, fez construir uma ermida na sua encosta. Doada esta aos padres carmelitas, um anno depois passou a chamar-se Morro do Carmo a requerimento de Chrispim da Costa e sua mulher Izabel Mariz, voltando a ter, mais tarde, em 1608, o seu primitivo nome por causa do convento dos franciscanos, que ali mesmo se ergueu, de accordo com as ordens de "Martim de Sá, Capitão e Governador por Sua Magestade, nesta Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro". A pedra fundamental do edificio, que ainda hoje ostenta a sobriedade das suas linhas architecturaes perfeitas, depois de uma jornada de quatro longos seculos, foi lançada no dia 4 de Junho do referido anno de 1608. Esta pedra foi conduzida, juntamente com a imagem de Santo Antonio, numa charóla levada aos hombros pelo governador, então demissionario, Martim de Sá, seu successor, Affonso d'Albuquerque, o reitor do Collegio da Companhia, Padre Pedro de Mello e o Vigario da Sé, Padre Martim Fernandes. Dessa epoca em diante a historia do morro é, sem duvida, a propria historia do mosteiro... Edificado com grandes sacrificios elle, em 1707, era dos estabelecimentos monasticos de então, o de mais solidos alicerces, de dependencias mais confortaveis e de galerias mais amplas.

Em 1870, os inimigos da Egreja, que então eram muitos, viam sorrir o seu primeiro triumpho com a decadencia do mosteiro. Das dezenas dos seus esteios só restavam, então, quatro, vencidos pelo cansaço, envelhecidos e desenganados. Debalde elles, num desesperado e derradeiro esforço appellaram para o Imperador, como o fez Mont'Alverne, por occasião de uma festa de Santo Antonio, honrada com a presença daquelle monarcha.

E assim, de revez em revez, a instituição foi decahindo...

Trinta e nove annos durou essa desoladora situação, tantos foram os que ainda viveu Frei João, alma da resistencia heroica e o ultimo a fechar os olhos, de todos os seus companheiros de jornada. Teve Frei João que desenvolver grande energia para salvaguardar os interesses dos velhos e decadentes conventos, não só daqui, como dos Estados. Aliás, não era Frei João facil de se deixar vencer pelo desanimo ante as difficuldades. E, assim como o mosteiro de Santo Antonio, outros soffreram os horrores dessa campanha terrivel. Despovoado, aquelle passou a ser uma hospedaria a modo da "Ilha das Flores", recolhendo toda a especie de gente de todas as procedencias do norte e do sul do paiz, na sua maioria estudantes, jovens que sonhavam as benesses da burocracia e sacerdotes novatos, com olhos postos na Archidiocese. Essa situação humilhante trouxe grandes aborrecimentos aos sobreviventes da derrocada do convento, porque muitos dos seus hospedes eram indignos da acolhida generosa que lá encontravam, não só promovendo desordens, provocando conflictos, como damnificando o edificio.

No dia 27 de Junho de 1885, nova surpreza assaltava os frades, augmentando-lhes os desgostos e attribulações: o 7º Batalhão de Infantaria do Exercito, entrava no seu largo pateo, transferido do local onde estava aquartelado por causa do beri-beri. O batalhão foi occupar toda a parte dos fundos, do refeitorio e cosinha do convento. Não correram muitos dias e começaram as depredações. O refeitorio, uma sala de vastas dimensões, medindo mais de 25 metros de comprimento e quasi 7 de largura, era todo calçado de curiosas e bem trabalhadas lages; as paredes em toda a sua extensão, eram vestidas de lindissimos e vistosos azulejos representando grande quantidade de animaes, numa harmonia de cores impressionante e as mesas, modeladas em columnas de granito. Pois toda essa riqueza desmoronou á maldade da soldadesca! Nem as duas capellinhas do claustro, as chamadas da "Fuga" e da "Canna Verde", mantidas com tanto capricho e cuidado, escaparam á furia destruidora dos soldados. Mas, não se deteve ahi a perversidade dos inconscientes: na séde de depredações que os animava, dia a dia, foram destruindo a larga escadaria que dava para a bibliotheca, fazendo de sua fina madeira lenha para alimentar o fogo com que preparavam

Entrada principal do Convento de Santo Antonio

as suas refeições! A irreverencia delles, entretanto, ainda foi mais longe, porque commetteram o crime de roubar, do seu sagrado recanto, os ossos de Frei Fabiano de Christo, humilde servo de Deus, guardados no corredor da capella do Senhor dos Passos, que elles acabaram por destruir, tambem. E de tal modo se conduziram que o proprio commandante resolveu retiral-os dali. Mas, como havia difficuldade de alojal-os, o referido official, Moreira Cezar, segundo os dados historicos do Convento, aproveitou os caixões dos fardamentos, com elles edificando barracas, creando, assim, as Favellas, que não acabaram mais... Em menos de trinta dias, lá para os fundos do Theatro Lyrico, os soldados ergueram cerca de trinta casinholas, — dando-lhes o pomposo titulo de "Cidade de Epopeia" por causa de um grande cartaz que com esse nome estava sendo pintado ali perto. Parte da soldadesca, pouco depois, procurando accommodações melhores, se transferia, com os seus caixotes para o antigo morro do Pico, hoje a nossa immortal Favella, ahi improvisando novas casinholas.

O convento e a egreja da Penitencia

Com a quéda da Monarchia, entretanto, as corporações religiosas readquiriram todo o seu poderio e prestigio perdidos. E o mosteiro de Santo Antonio, afastados os ultimos e importunos hospedes, voltou a ser, a inteiro, a Casa de Deus que nunca deixou de ser, mesmo tendo sob o seu tecto generoso inimigos crueis que tudo destruiram, menos o amor, a crença e a fé inflexiveis dos seus legitimos moradores que, em cada revez, iam buscar alento para resistir aos mais rudes embates.

* * *

Aos fins de 1800, além do mosteiro e das casinhas construidas de caixões de madeira, havia no morro dois grandes edificios onde estavam installadas as dependencias da Escola Polytechnica e do Ministerio da Guerra. O numero daquellas frageis residencias se multiplicara de maneira assombrosa. Ellas, a esse tempo, já se espalhavam por toda a encosta do morro, descendo em todas as direcções. Os moradores dos barracões que ficavam para o lado da rua do Lavradio viviam, sempre, empenhados em porfiadas lutas com os outros, por causa da chamada "Fontinha", o unico logar, no morro, donde emanava agua. Desses factos e de parte da vida do morro, é testemunha o velho agente de policia Guerra, o decano dos nossos investigadores, que lá residiu por esse tempo e que evitou, com o seu prestigio e popularidade, não poucos conflictos sangrentos. Com o correr dos annos, as casinholas improvisadas, se foram transferindo para a Favella, porque o velho projecto do desmonte do morro, que data de 1853, era de quando em quando alvo das cogitações da Administração Publica, levando o desassocego e a inquietude áquellas familias. Por isso, para evitar surprezas, ellas se iam mudando antes que apparecessem as ordens superiores...

* * *

No alvorecer do anno de 1910, o morro de Santo Antonio começou a embellezar-se, porque a embellezar-se começou o mosteiro, quasi em ruinas, pelas phases que atravessou e pelas depredações que soffreu. Coube a Frei Diogo, o successor de Frei João, dirigir as obras de sua restauração, orgulho de uma geração de architectos, que a maldade humana tanto sacrificara. Com tanto devotamento e carinho alguns frades e os operarios contractados se entregaram a esse trabalho que, em 26 de Abril, as obras eram dadas como promptas. Os telhados do convento e da egreja foram reformados; portas e janellas rasgadas em paredes de descommunal espessura e solidas como granito; claraboias abriram caminho para a luz e para o ar, que o convento tinha em proporções reduzidas, e outros melhoramentos indispensaveis deram emfim, ao velho edificio o conforto de que elle carecia.

E, terminada a obra, a vida do convento regularizada, tudo levava a crer nada mais viesse trazer sobresaltos e incertezas á ordem monastica dos franciscanos.

Mas, ás duas horas e meia da tarde de 4 de Setembro de 1911, os frades de Santo Antonio eram tomados de assalto por uma nova estonteadora e surprehendente: uma ordem do governo mandando proceder ao sequestro do mosteiro!

Os horrores, os vexames, as humilhações que com santa e commovida resignação elles soffreram são de cortar o coração.

Mas o santo que sempre lhes guiou os passos não os abandonou e o governo, ante o clamor publico, que tinha éco nas columnas dos jornaes, cedeu.

Toda a população, indignada, cheia de revolta se collocou ao lado dos frades opprimidos, cujo infortunio commoveu tambem figuras proeminentes de outras religiões, que tudo fizeram em seu beneficio e defesa.

Passada mais essa rajada de desgraça que não conseguiu deitar por terra a gloria dos franciscanos, que é tão simples — amar a Deus — o convento se reintegrou na sua vida normal...

* * *

Ahi está a historia do Morro de Santo Antonio...

No seu silencio e na sua austeridade, o velho mosteiro, com todos os seus dramas e todos os seus transes amargos, é bem a alma desse pedaço de terra que palpita, immortal, em pleno coração da cidade!

JENER
Pós de Arroz
MAJA
Extracto, Loção
Sabonete, Creme
myrurgia
Barcelona
España

CLUB DE IMPRENSA

Como todos os grandes centros de trabalho, São Paulo não podia prescindir de uma imprensa moderna e quem diz imprensa moderna, não diz apenas, machinas aperfeiçoadas, diz tambem boas cabeças, coisas que a machina moderna, máo grado todos os seus progressos, ainda não conseguiu supprir.

Dotada assim desse apparelhamento complexo, que em toda parte representa um dos indices mais reaes de adeantamento. São Paulo creou o "Club de Imprensa", o qual terá uma finalidade eminentemente pratica, só será constituido de profissionaes militantes e logo ao nascer, diga-se em seu abono, teve a arrojada idéa de cogitar de um codigo de ethica profissional, o que, no ambiente jornalistico do Brasil, significa verdadeira temeridade.

Do "Club de Imprensa" fazem parte os nomes mais illustres do jornalismo paulistano.

ALMANACK DO VANADIOL

Primorosamente impresso, com uma bonita capa á côres, está sendo distribuido o Almanack do Vanadiol para 1929.

Publicação das mais conhecidas em todos os recantos do Brasil, este annuario de propaganda insere um texto escolhido e nota-se logo, á primeira vista, que presidiu á sua feitura, uma selecção criteriosa não só na parte graphica como em tudo o mais.

O Almanack do Vanadiol está cheio de leitura agradavel, destacando-se a bella poesia de Bilac "Patria" e elevadas maximas e pensamentos de valor.

Afóra a publicidade do reputado tonico Vanadiol, vehicula a propaganda de varios outros productos pharmaceuticos e dos preparados de belleza do Laboratorio Dr. Smith.

ELLA (indignada) — *O senhor é um idiota, um inutil.*
ELLE (convencido) — *Ora, não diga isso, minha senhora, os macacos são tão uteis a quem quer rejuvenescer!*

URODONAL

e a Gotta

A gotta provem como o rheumatismo, com o qual não deve ser confundida, da diathese arthritica. A gotta é pois, afinal de contas, uma forma de uremia. Isto é o envenenamento do sangue pelo acido urico e uratos. O que interessa aos gottosos é saber que fabricam acido urico em excesso; ser-lhes-a portanto necessario sujeitar-se a uma dieta, não abusar da alimentação, abster-se de trufas e vinhos, de extra-dry e caça; evitando ao mesmo tempo os resfriamentos e fazer exercicio para queimar os seus excreta. Ser-lhes-a necessario, além disso, eliminar a sua plethora eliminando o acido urico naturalmente insoluvel o que é o papel do URODONAL cujo poder dissolvente é 37 vezes maior que a lithina e absolutamente inofensivo substituindo-a por completo. O professor Lancereaux, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris, recommendou o URODONAL no seu tratado da gotta, bem como numerosos outros professores.

Urodonal

Rheumatismo
Lithiasis
Arterio-esclerose
Azia

COMMUNICAÇÕES

Acad. de Medic., 10 de Nov. de 1908
Acad. das Scienc., 14 de Dez. de 1908

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro, N. 83 - 10 de Junho de 1919.

Urodonal

O martyrio do gottoso.

O URODONAL
limpa o rim, lava o figado e as articulações. Torna flexiveis as arterias e evita a obesidade.

Établissements CHATELAIN

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2 et 2 bis rue de Valenciennes, Paris
A venda em todas as pharmacias e no depositario ou representante.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO I. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

FRAQUEZA é signal de uma condição cançada, um prenuncio de molestia.
Fortifique o seu systema tomando o

XAROPE DE

FELLOWS

O senhor padéce do ESTOMAGO porque não conhece o

DIGESTONICO

do Dr. VICENTE

Appr. D. N. S. P. Sob o Nº 169 em 24-3-1927

ARDORES - DYSPEPCIAS ACIDAS

Laboratoire des "PRODUITS SCIENTIA" - PARIS

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

o malho

VERSOS — COLLABORAÇÃO

A SERENATA

Ao Djalma Mainguê

Vinde ouvir, vinde ouvir, neste momento,
Aos meigos raios de um luar de prata,
Os gemidos suaves e o lamento
Que vêm dos bandolins da serenata.

— São bohemios que, além, num passo lento,
Sob um céo constellado que arrebata,
Da madrugada ao mádido relento,
Vão, na rua, cantando uma balata...

E assim divagam, muitas horas, pelas
Alamédas e publicos jardins,
Ao clarão milagroso das estrellas...

E as namoradas, esses malandrins
Despertando, melhor julgam vencel-as
Ao celeste gemer dos bandolins.

JADER FERREIRA DA COSTA

◈ ◈ ◈

NÓS...

E's tu, doce visão, a encantadora fada,
Que vem, meiga e louçã, brilhar nos sonhos meus!
E's tu, a inspiração desta alma apaixonada,
Que delira de amor, á luz dos olhos teus!

E's a mimosa flor que enfeita esta ballada!
E's um hymno de amor, cantado lá nos céos...
Tens encantos no olhar; e por isso és amada,
Tens a alma angelical... por isso, estás com Deus!

E eu sou simples mortal que só padece e anceia!
Sou pobre trovador que nas trevas tacteia,
A procurar a luz do teu fulgente olhar!

Somos bem desiguaes: caprichos da Natura!
A minh'alma, no emtanto, anciosa te procura;
E vem teu coração minh'alma procurar!

ESTACIO CALDEIRA CARDOSO

(Bebedouro)

◈ ◈ ◈

EM LOUVOR DA MINHA MUSA

A' tua gloria ergo as mãos tintas de sangue,
buscando em teu martyrio a redempção:
a dôr atroz que supplicia em vão
minh'alma amargurada, triste e exangue...

Bemdita sejas tu, sublime companheira;
unica alegria desta minha vida:
onde minh'alma vive isolada e esquecida,
soffrendo a vida inteira...

A' tua gloria ergo as mãos tintas de sangue,
si bem que soffra minh'alma tão langue:
tendo a vida fugace da poeira...

Bemdita sejas tu, musa divina:
cuja luz, como um sol, minha vida illumina;
— eu sou o fogo-fatuo e tu és a fogueira!...

AFFONSO M. LOUZADA

ATRAVÉS DAS IDADES

A' minha idolatrada esposa

Essa estrada que vês, florida e linda,
E' meu e teu caminho a percorrer:
O trecho é o mesmo dessa quadra infinda,
Em que juramos outra vez nos ver.

Sigamos, pois, mais outra vez, ainda;
Depois do engano, do fallaz morrer,
Fortalecendo numa nova vinda
O grande afan de sempre nos querer.

E assim unidos, de remotas éras,
Nossas almas ligadas num destino,
Têm visto alvorecer mil primaveras...

Sempre zombando das mais vãs chimeras
Irão as nossas almas como um hymno,
Subindo a régia escala das espheras!...

J. M. COIMBRA

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

UM SYMBOLO

A' sensibilidade rica de Gino Bruno

Tu és um symbolo na minha mão!
O meu lyrico rosario de illusão!
Tu não passas de uma miragem doentia
Que eu vejo todo o dia, que eu vejo todo o dia...
De uma psychose ardente e passional,
Que dentro em mim faz seu Carnaval, seu Carnaval!...

Pierrot de uma comedia quasi morta,
Tu bates ás vezes ainda á minha porta,
E eu te recebo lyrico e ardente.
Todo amor de um poeta é amor de um doente!...
Tu és o espirito do que não existe,
Meu motivo de arte, o meu sonho de triste!

Tu és a argila de uma creatura,
Que o meu cerebro de artista na tortura
De uma insomnia sonhou!
E desde então plasmou, e desde então plasmou...
Tu tens o dom divino de animar o paraiso,
Na fórma de um adeus, na graça de um sorriso!
E's poema de graça, és eterna mocidade!
Mulher que plasmei com a sensibilidade!

* * *

E pensar que um dia eu perdi a heroina,
Meu poema de amor — a minha cocaina!
Desfeita a argila com que a fiz delicada
Eu vi que era só eu que existia... e mais nada...
O artista era eu só: Ella era banal.
Desde então, no meu craneo cessou o Carnaval...

* * *

Minha vida comtigo é dividida!
Tu és um symbolo na minha vida!

FELIX DE CARVALHO

(Paulicéa)

PRODUCTOS DA COMPANHIA CASTELLÕES

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não gose da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

PULMOSERUM

PODEROSO REPARADOR

dos orgãos da respiração

Constipaçoes desprezadas, Bronchites chronicas, Catarrhos, Pleurizes, Asthma, Grippe, Laryngites, Pharyngites,

A venda em as Principaes Pharmacias

Litteratura, a um simples pedido

Laboratorios A. BAILLY
15.17 Rue de Rome. PARIS (8e)

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'O MALHO

USEM SABONETE FLORIL

O mais puro e perfumado.

SABÃO RUSSO

MEDICINAL

Poderoso dentifricio e hygienisador da bocca. Contra Rheumatismos, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Assaduras do sol.

AGUA DE COLONIA FLORIL — A MELHOR ENTRE AS MELHORES A' VENDA EM TODA A PARTE

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO RIO

O MATTE COMO FACTOR ECONOMICO

O Sr. J. M. de Campos Paradeira, consul geral do Brasil na Belgica, escreveu para a *Revue Commerciale Bresilienne"*, que ora se publica em Antuerpia, alguns justos conceitos sob o titulo acima. Desse trabalho transcrevemos aqui os seguintes topicos:

"O matte, que é incontestavelmente um grande factor do nosso systema economico — representando uma importantissima riqueza vegetal, amplamente assegurada pelos extensos depositos naturaes do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Geraes — póde ser introduzido, e com successo, no mercado consumidor belga.

Cavallo astuto, procurando libertar-se da prisão, e suas differentes maneiras de corrigir as inconveniencias desse habito.

Póde-se dizer que o consumidor belga desconhece essa bebida, cujas qualidades não precisamos encarecer nesta pequena monographia.

A sua introducção no mercado belga interessa, sob o ponto de vista economico ao Governo Federal e aos dois Estados Paraná e Santa Catharina, grandes productores e exportadores. Principalmente áquelle que é o maior productor do matte.

O matte assumiu tal relevancia no computo geral dos valores do nosso commercio exterior, que a conquista de novos mercados é uma medida que se impõe. O matte representa no total da riqueza do Estado do Paraná um valor superior a 100 mil contos de réis, e no Estado de Santa Catharina um valor de cerca de 30 mil contos de réis, annuaes.

Embora não tenhamos adquirido novos mercados, as exportações apresentam sempre numeros crescentes, como é facil verificar pelo quadro que a seguir transcrevemos:

EXPORTAÇÃO

Per.	Kilograms.	Val. mil réis	Val. em £
1926	92.657 164	114.219:777$	3.323.439
1925	86.754.953	107.517:630$	2.864.141
1922	82.346.603	53.578:759$	1.563.625
1924	78.750.328	87.951:520$	2.179.060
1923	87.647.776	55.177:968$	1.214.375

Quanto aos mercados importadores esses se resumem, praticamente, póde dizer-se, á Republica Argentina, ao Uruguay e ao Chile, pois o producto que sãe com destino a outros paizes, na Europa e na America, representa quantidades insignificantes, como evidencia o quadro abaixo transcripto:

EXPORTAÇÃO DO MATTE, POR DESTINO, EM 1925

Paizes	Toneladas
Italia	41
Allemanha	13
Estados Unidos	9
Hespanha	3
Argentina	65.635
Chile	15.937
França	41

Pelas notas estatististicas acima verfica-se que das 86.000 toneladas vendidas em 1925 aos mercados estrangeiros mais de 65.000 foram adquiridas pelo mercado argentino e 16.000 pelo mercado uruguayo.

* * *

A introducção economica de um producto no mercado a conquistar é sempre precedida de um trabalho preliminar de propaganda. Sem esse trabalho de propaganda, como conquistar o mercado?

O Governo Federal muito se tem empenhado na propaganda dos nossos productos no estrangeiro e a creação do cargo de addido commercial ás diversas Embaixadas e Legações visa especialmente esse fim.

O serviço de propaganda, cuja utilidade ninguem póde desconhecer ou ignorar, é, para muitos dos nossos productos, uma necessidade vital, principalmente para aquelles cuja existencia é praticamente desconhecida, como o matte.

Infelizmente o trabalho de propaganda dos nossos productos não tem tido, como devia, uma orientação segura e continuada. Muitas vezes esse importante serviço é feito de accordo com o criterio pessoal de cada funccionario e dahi a alta de resultado pratico immediato.

Um ramo da arvore de herva-matte, uma das grandes riquezas naturaes do Brasil.

Ramo florido da arvore do chá indiano, que começa a soffrer séria concorrencia por parte do matte brasileiro.

Como se procedre, por exemplo, para introduzir no mercado belga o nosso matte?

Como encaminhar a nossa exportação para este mercado de um producto praticamente desconhecido?

Sem um trabalho preliminar de propaganda intensa jâmais o consumidor belga irá fazer uso de uma bebida cuja existencia elle só conhece superficialmente através dos mostruarios de feiras.

.. ..

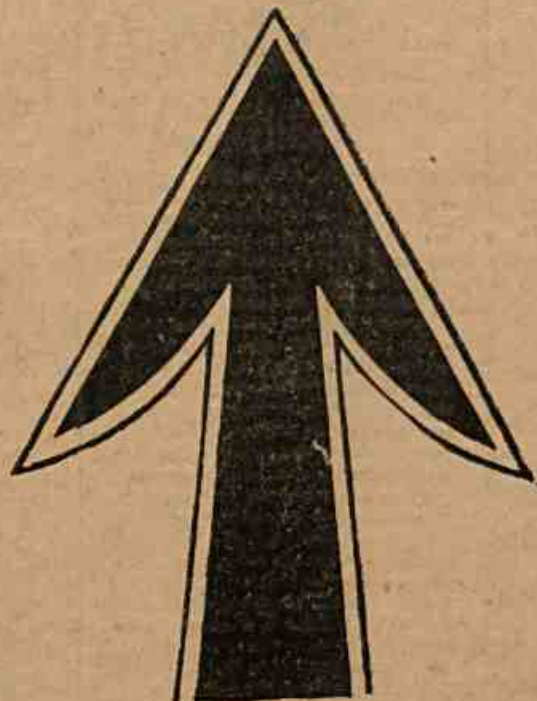
"Como modalidade de propaganda, alvitramos a distribuição gratuita, feita pelos Consulados e vice-Consulados do nosso paiz na Belgica de pequenos pacotes de 50 a 100 grammas de matte com uma pequena noticia em francez e flamengo sobre a bebida, vantagem do uso e maneira de preparal-a. Esse pacote propaganda deve ter acondicionamento cuidadoso. Nada realça mais o valor intrinseco de um producto do que o seu perfeito acondicionamento. Esses pacotes dévem trazer, impresso, o fim a que se destinam: Distribuição gratis — Propaganda. A' firma ou firmas que quizessem iniciar a introducção do matte no mercado belga, poder-se-ia fazer algumas concessões, por um determinado prazo e a titulo de auxilio.

Bebida economica por excellencia, o nosso matte terá grande acceitação nas classes consumidoras menos abastadas, cujos orçamentos domesticos não comportam uma rubrica para a acquisição do chá de procedencia indiana.

A introducção do matte no mercado belga fará séria concorrencia economica ao producto oriental e dentro de um lapso de tempo relativamente curto a preferencia ao consumidor voltar-se-á, sem a menor duvida, para o nosso producto.".

—

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Com a votação da verba de custeio da nossa representação, na Conferencia Interparlamentar de Commercio, repete-se, no Congresso, a luta entre os que querem compol-a. E' um espectaculo, sem duvida, pouco edificante, este de homens sem cultura andarem se acotovellando para abiscoitar um logar para o qual tudo os desindica... Si, ainda este anno, tivermos que fazer da nossa delegação uma especie de Embaixada de nullidades, melhor será então não nos representarmos. Desse modo não economisaremos apenas os cem contos ouro da verba referida, porque conseguiremos ainda mais nos pouparmos ao ridiculo que essa gente fatalmente nos acarretaria indo para uma Conferencia de Commercio assistir calados os seus debates, ou tomar parte nelles para dizer asneiras, o que será peor...

A homenagem de "Canninha" a Santos Dumont

Os apreciadores da boa musica brasileira incluem sempre, no seu repertorio predilecto, as producções de J. L. de Moraes, o "Canninha" do violão feiticeiro. E é justa a preferencia. J. L. de Moraes é um compositor tão inspirado quanto habil executante.

A sua ultima musica — *Condor* — é dedicada a Santos Dumont, o nosso glorioso patricio, e foi editada, com versos do Dr. Sabino de Campos, pela Casa Vieira Machado & Cia., á rua do Ouvidor, 179.

E' esta a letra da marcha *Condor*:

1º

"Com a idéa no infinito
E o nome de ouro na historia,
Santos Dumont volta á Patria,
Cheio de amor e de gloria.

Côro

Salve! Condor brasileiro
Que no céo voou primeiro!

2º

Entre os sabios e os heróes,
Heróe e sabio profundo,
Santos Dumont é o maior,
Porque deu azas ao mundo.

3º

Deante do altar da Patria,
Saudemos, pois, nosso irmão
Que, dando azas ao mundo,
Tambem deu ao coração.

4º

Para a gloria, que não morre,
Da terra de Santa Cruz,
Dumont elevou a Patria
Nas suas azas de luz.

5º

Hoje assiste o mundo inteiro,
Com os olhos no céo de anil,
A' maravilha do seculo
E á grandeza do Brasil."

HOROSCOPOS

AVIVE A CHAMMA DA JUVENTUDE

Recordando

A tarde morria lentamente!

O sol, mergulhando seus raios por detraz de uma montanha distante, punha clarões avermelhados nos cimos dos tenros bambuzaes.

Eu sentada nas margens do majestoso Parahyba, embevecida a contemplar o esplendor da tarde e a admirar o espectaculo da natureza...

A's vezes um passaro tardio cortava, rapido e assustado, o ar, voando em demanda do ninho, onde o chamava a doce companheira; outras vezes o éco de alguma canção sentimental vinha quebrar a silenciosa monotonia do morrer do dia.

Do outro lado, uns pescadores concertavam suas rêdes entoando canções que me enterneciam o coração. — Oh! Como é triste o cahir da tarde para quem se acha nestes sitios solitarios, recordando tristemente os saudosos dias passados!

DEDÉ BRANDÃO

(Pinda, Estado de São Paulo)

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Os Sete Dias da Politica

Está no risonho periodo do seu noivado com a governança do Pará o sr. Eurico Valle. O dia do casorio já está definitivamente assentado e o responsavel pela noiva já preparou os papeis, a casa e o enxoval, tudo isso de accordo com o padrinho da cerimonia, sr. Washington Luis. Nestes breves dias, o sr. Eurico Valle verá realisar-se o banquete solennisador da sua despedida do celibato senatorial, e unir-se-ha, pelos sagrados laços do hymineu republicano, com a presidencia do seu grande Estado. Por emquanto, a vida para S. Ex. é uma festa permanente. Tudo sorri em torno da sua pessôa festejada, acclamada e desejada. Tambem o sr. Dionysio Bentes teve uma época assim, bem differente da de hoje, em que é apostrophado, a todo instante, de barbaro, de despota, de tudo o que não presta, emfim. Tenha cuidado o sympathico noivo. A vida conjugal opera transformações as mais imprevistas.

Não se illuda com as apparencias e lembre-se de que podem, modificando uma copla conhecidissima em sua terra, gritar aos oito ventos, dentro de quatro annos:

"O' despotico tyranno
do palacio de Belém!
Esse tal Eurico Valle
não vale o nome que tem!"

☆ ☆ ☆

Mexi Calmon voltou á Bahia. Esvasiou um pouco, nos "cabarets" de Montmartre, os bolsos recheiados e lá está, outra vez, na terra que teve a felicidade de vêr nascer Ruy Barbosa e Castro Alves e que teve a infelicidade de ser administrada por elle.

O seu successor Vital Soares restringiu, na sua ausencia, os seus direitos e attribuições no Banco Economico. Mexi, é claro que não gostou do mexido. Se não gostou, porém, não deu a menor demonstração das suas maguas. Pelo contrario. Ao chegar a S. Salvador deitou discursos, como todo bahiano que se preza, agradecendo ao povo (eterno escarneo!) e ao governo as manifestações levadas a effeito por occasião do seu desembarque. E alludiu, ainda, na sua arenga, á solidariedade que *todos* os partidos politicos da Bahia lhe hypothecavam com aquella significativa recepção! Eis ahi uma cousa incrivel. Ninguem acredita, por mais ingenuo que seja, nessa solidariedade integral de *todas* as facções bahianas para com Mexi Calmon.

☆ ☆ ☆

O reconhecimento dos novos intendentes cariocas apresenta um caso novo que começa a ser objecto de interessantes debates.

Deseja-se saber se, com a morte do intendente eleito, dr. Labouriau Filho, se deve proceder á nova eleição ou se deve ser reconhecido o intendente immediatamente collocado, abaixo dos 12 mais votados.

Por outra: trata-se de saber se houve ou não houve uma vaga no Conselho Municipal. As opiniões se dividem. Acham uns que o Conselho Municipal não está constituido. O sr. Labouriau ainda não era intendente quando a morte o colheu de maneira tão dolorosa e tragica. Não houve posse. Não havia, portanto, um direito, nem o sujeito nem o objecto de um direito. Havia apenas uma presumpção de direito. O diploma não confere ao seu portador nenhuma das prerogativas do cargo. Logo, não houve vaga no Conselho e devem ser reconhecidos os srs. Minervino e Carneiro de Oliveira, collocados em 12º e 13º logares, entre os mais votados.

Outros acham que a eleição do sr. Labouriau é liquida. Não houve contestação. A morte do seu possuidor não invalida o diploma. Entendem estes que o sr. Labouriau devia ser reconhecido, mesmo depois de morto. Então, dar-se-á a vaga e será feita a eleição para o seu preenchimento.

Alguns dos futuros edis já se manifestaram por esta ultima hypothese, inclusive o sr. Mauricio de Lacerda. Ao que se diz, o Partido Democratico já escolheu o nome que apresentará em substituição ao do professor Labouriau Filho. Já surgiram as adhesões. Por outro lado, o Bloco Operario e Camponez não está disposto a acceitar esta doutrina que, ao que se diz, sacrificará, immediatamente, o seu candidato Minervino de Oliveira. Ao passo que a outra doutrina o garante.

De uma coisa, entretanto, podemos ter a certeza: é de que o caso não será decidido, no terreno das doutrinas, mas dos interesses partidarios. O criterio adoptado será, como sempre, o criterio politico, a que está, entre nós, subordinado o criterio juridico.

THEATROS

SO' SE ENFORCANDO!

"Sr. Redactor — Atacado pela demagogia revolucionaria, resolvi utilisar-me de "O Malho", estrenuo defensor dos fracos e opprimidos, para confundir os meus inimigos. Não passa de uma historia mal contada, os chamados excessos da censura. Nós — eu e o Coriolano — temos o Presidente da Republica na conta de um homem santo, e não podemos, nem de longe, admittir que sevandijas toquem nos pontos cardeaes dos seus melindres: saldo orçamentario, amnistia, Arthur Bernardes e cruzeiro. Pois os malditos não encontram outros assumptos para divertir o publico! Entro de tezoura em cima delles que é um gosto! E como prova ahi vae um numero cortado, ao qual peço não dar publicidade, senão será cantado por toda a parte, e muita gente irá parar na cadeia. Imagine a voz robespierrica do Juvenal Fontes empenhada nessa campanha subversiva! Leia e rasgue."

(a) Gilberto de Andrade, (a letra estava disfarçada).

O numero é o seguinte. Publicamol-o para que todo o mundo se benza...

Um homem, um mulher, e côro.
(Musica de Pinião, pinião, pinião).
Acompanhamento de violao.

CORO

Uóchintão, uóchintão, uóchintão,
oi!
ocê não sabe pruveitá a casião
todo o Brasi applaudirá gostoso
se no Artu' calamitoso
ocê dé um trambuião!

O HOMEM

Num sô daqui, sô lá da roça, minha gente
venho vê, nesta cidade, nosso novo imperadô!
Ao que parece, tôdo o mundo anda contente
pois que o home qu'im nós manda é alegre e gosadô!

Uóchintão, etc.

Trago da roça o perposito, a missão
de fazê cessá o má que entre nós nunca se vio...
Suppricarei a seu dotô Uóchintão
P'ra que dê a amnistia a meus irmão qu'estão no exio!

Uóchintão, etc.

Lá no Cattete bradarei arto e bom som
só é estabilisada a famia bem unida
se do Brasi o dono agora é um home bom
sua rota está traçada, tem que entrá nessas comidas!

Uóchintão, etc.

Nada mais reste na memoria de nós todo
dessa época mardita de injustiça e marvadeza,
não vale a pena revorvê o sangue e o lôdo
que cobriu a nossa terra de vergonha e de tristeza!

A MULHER

Mas ocê fala, fala sem sem querê pará,
que porquêra de marido, pensa só nos exilado!
toda essa gente me brigou dêxa p'ra lá,
pois teus fio'stão contigo e a muiê 'stá a teu lado!

Uóchintão, etc.

Percisamente por pensá como ocê pensa
é que vim pedi clemença, é que vim até o Rio
Não deve havê na nossa terra desavença,
nem muiê sem seu marido, nem os pae longe dos fio!

Uóchintão, etc.

(SA'EM)

Que grande desafôro!

Só mesmo enforcando esses perigosos agitadores no lampeão da esquina!

MARI MONI

ANNO XXVII — NUM. 1.370
RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1928

A BANCADA mineira do Senado que, até agora, está reduzida á unidade do sr. Bueno Brandão, vae agora completar-se. Já se acha eleito e diplomado o sr. Henrique Diniz, substituto do sr. Bueno de Paiva, e o sr. Bernardes deve aportar ao Rio qualquer dia destes. Ao que se diz nos meios mineiros, o ex-presidente da Republica traz, da sua longa villegiatura, preparada uma série de discursos, genero "Pela Verdade", do sr. Epitacio Pessôa.

De pessoa bem informada, figura da politica mineira, ouvimos a revelação de que, effectivamente, o sr. Arthur Bernardes voltava á actividade politica e que a sua palavra teria, certamente, grande influencia, na attitude a ser adoptada por Minas em face ao problema da successão presidencial. Por isso mesmo que vae voltar á actividade politica, o estadista viçosense vem disposto a encerrar uma phase da sua vida publica, com os discursos com que procurará justificar a sua actuação como Presidente da Republica, explicando actos e attitudes e trazendo a publico uma série de revelações sobre os acontecimentos politicos do seu governo, do mais alto interesse historico.

Não resta duvida que a coisa vae ser interessante. O sr. Epitacio Pessôa foi menos combatido do que o sr. Bernardes, e, dois ou tres annos depois, o seu livro de defesa foi um dos maiores successos de livraria e atiçou, na Camara, uma série curiosissima de polemicas retumbantes.

E' facil de imaginar-se por ahi, o successo da defesa do sr. Arthur Bernardes, num ambiente politico como o actual, ainda encapellado pelo choque das opiniões apaixonadas e contraditorias, em torno da figura curiosissima do ex-Presidente da Republica.

NA passada legislatura municipal, o intendente que servia de estação intermediaria entre a "Gaiola de Ouro" e o Reino dos Ceus era o sr. Alberto Silvares, homem que sempre teve as melhores relações no mundo dos espiritos, no meio dos quaes, decerto, havia de contar com grande numero de eleitores. No pleito ultimo, entretanto, contra todas as praxes eleitoraes do Brasil, os mortos não usaram do sagrado direito de voto e o sr. Alberto Silvares foi estrondosamente derrotado. Ficou o "Astral" sem representação na Camara do Largo da Mãe do Bispo? Não. O que houve, é que a politica do outro mundo é democraticamente votativa. Sahiu o sr. Alberto Silvares. Mas vae entrar o sr. Durmond Martins. Ninguem sabia que o sr. Durmond Martins era um correlligionario espiritual do sr. Oliveira Botelho. Mas elle no sabbado passado, encarregou-se de fazer a propria revelação. Procedia-se á eleição do relator das eleições no segundo districto, em substituição ao mallogrado professor Labouriau Filho. Na apuração, verificou-se que havia 12 votos no sr. Nelson Cardoso, 6 no sr. Leitão da Cunha, 1 em branco e 1 no sr. Labouriau Filho. Houve um silencio pesado e incommodo no ambiente

Todos se entreolharam surpresos, já pela dolorosa evocação da catastrophe, já pela estranha lembrança de votar-se num morto, em uma assembléa politica.

Quem seria? Quem não seria? Mas o sr. Durmond não fez mysterio e bateu no peito que fôra elle, que agira em plena consciencia, porque no seu entender os mortos não morriam.

Depois da sessão, o sr. Seabra affirmou, gravemente, a um jornalista:

— Elle tem a razão. A policia persegue, apenas, os "macumbeiros". As nossas leis garantem a liberdade de crença.

ENTRE o sr. Souto Filho e o sr. Eurico Souza Leão trava-se, neste momento, nos bastidores do circo de cavallinhos da politica pernambucana, um combate surdo em torno da vaga de deputado federal que a morte tragica de Amaury de Medeiros abriu na representação daquelle estado. O sr. Eurico, como se sabe, é o pupillo do venerando governador, sr. Estacio Coimbra, exercendo a chefia da policia de Recife, á frente da qual commanda as violencias e arbitrariedades do pagé de Barreiros contra os adversarios da sua odiosa oligarchia. O sr. Souto Filho, por sua vez, egresso do partido dantista, é tambem um elemento bem visto pelo actual governador de Pernambuco, que o fez "leader" de uma das casas do congresso estadoal, embora não o tenha, como ao sr. Souza Leão, na sua sympathia domestica. A victoria da sua candidatura, porém, parece mais certa devido ao authentico prestigio do sr. Souto Filho no 3º districto do estado, pois que é o "chefete" politico de Garanhuns, talvez o municipio mais importante do interior pernambucano. O sr. Eurico, portanto, segundo todas as probabilidades, perderá a partida. Tambem é candidato á vaga do saudoso Dr. Amaury de Medeiros, o academico Medeiros e Albuquerque. Este, ao que se diz, telegraphou ao sr. Estacio, candidatando-se. Chegou o momento do sr. Estacio Coimbra demonstrar o seu reconhecimento pelo voto que, a seu pedido, deu o illustre jornalista ao sr. Antonio Carneiro Leão, na ultima eleição da Academia... E', desta fórma, uma candidatura méramente literaria e que, além do mais, esta particularidade: substituir um Medeiros por outro. Aguardemos, entretanto, a palavra do Cattete-mirim das margens do Capiberibe. Se dependesse de nós, é claro que o escolhido seria o Principe dos Jornalistas Brasileiros.

A COROAÇÃO DE MONIVONG, REI DO CAMBODGE

As autoridades francezas, S. M. o Rei de Laos e os ministros cambodgianos, acompanhando S. M. Monivong ao Pavilhão do Banho.

S. Majestade Monivong

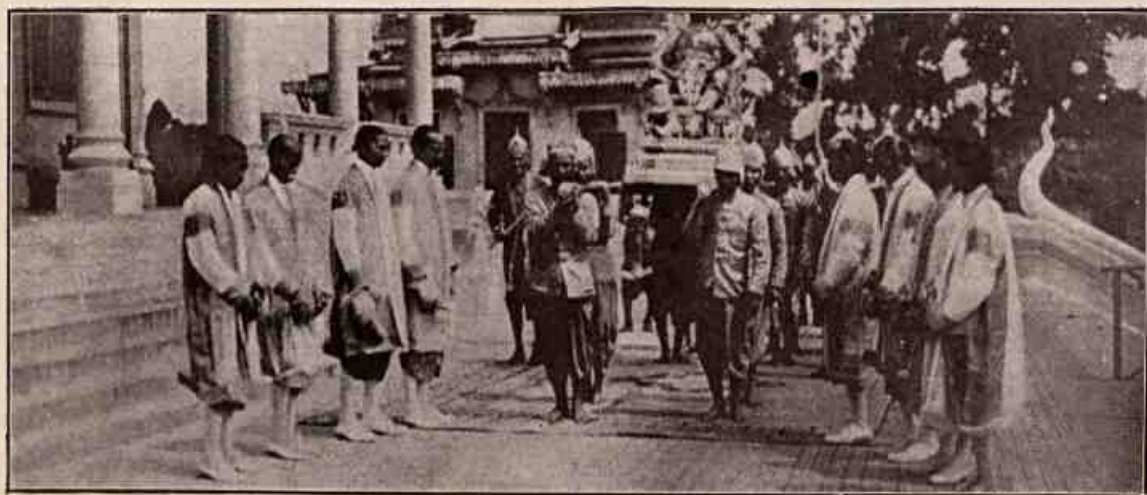
O novo Rei no seu throno

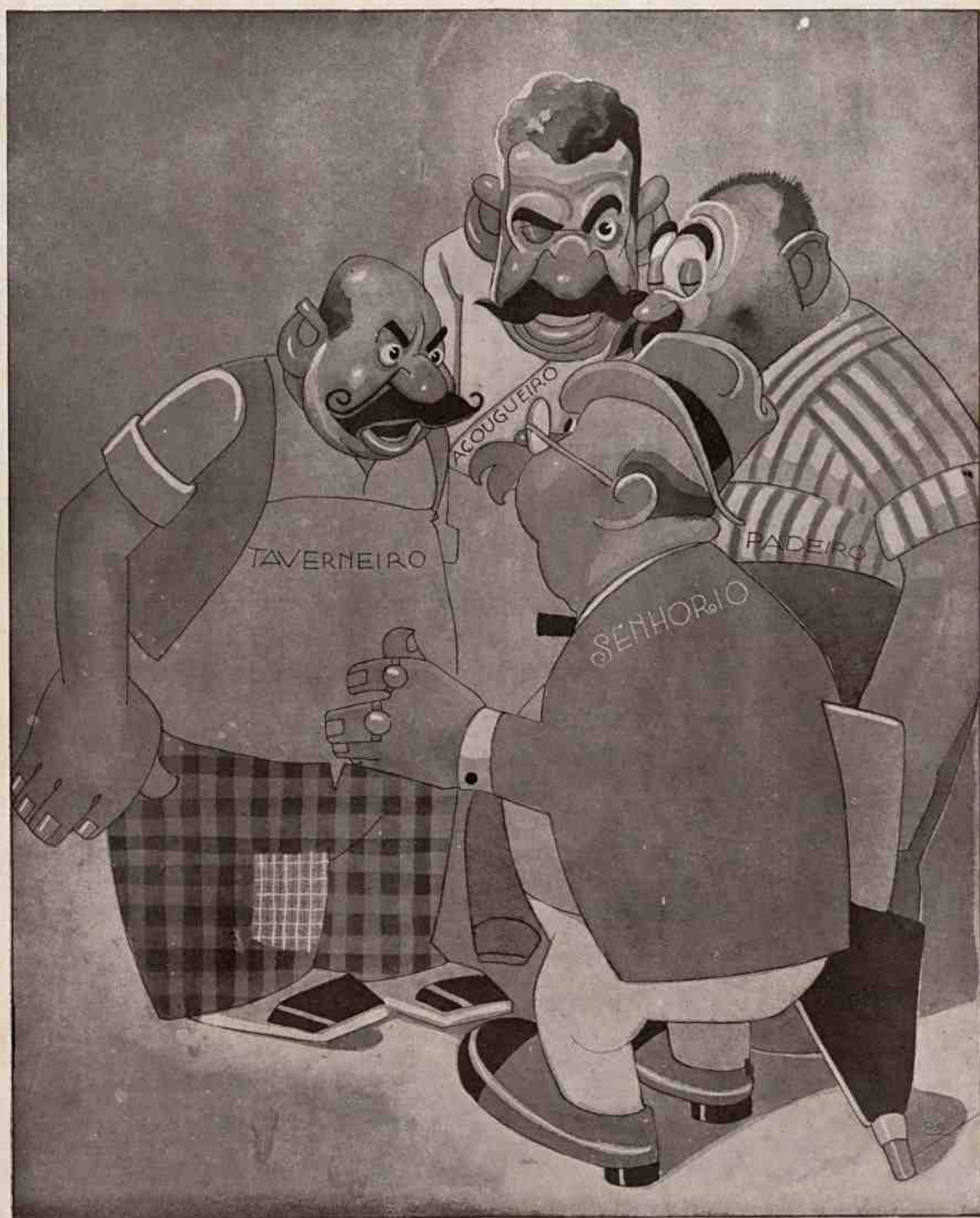
As principaes bailarinas

Em Pnom-Penh teve logar a coroação do novo rei do Cambodge, S. M. Monivong, o successor de Sisowath.

As festas duraram dois dias, assistidas de uma multidão immensa. O Governador Geral, vindo de Hanoi e S. M. Sisavong Vong, rei de Laos, realçaram-lhes o brilho, com a sua presença.

No palacio real, Monivong, depois do banho ritual, vestido de branco, offereceu seus presentes aos deuses, emquanto os bonzes rezavam. Depois, o rei collocou-se sobre uma placa de ouro e prata, isolada do sólo por folhas de figueira.

(Termina no fim do numero))

Em um palanquim ricamente esculpido, com a sua tiara, escoltado pelos bakous, S. M. Monivong dirige-se á sala do throno.

A BOA-NOVA

O SENHORIO — Vocês sabem de uma novidade? Augmentaram os vencimentos dos funccionarios publicos.

"O MALHO" EM

NICTHEROY

O Sr. Embaixador Italiano Attolico visita o Presidente Manoel Duarte.

O Sr. Embaixador Italiano em companhia do Sr. Prefeito de Nictheroy.

O Presidente Manoel Duarte na Exposição dos Salesianos.

O Presidente do Estado inaugurando a Exposição dos Salesianos.

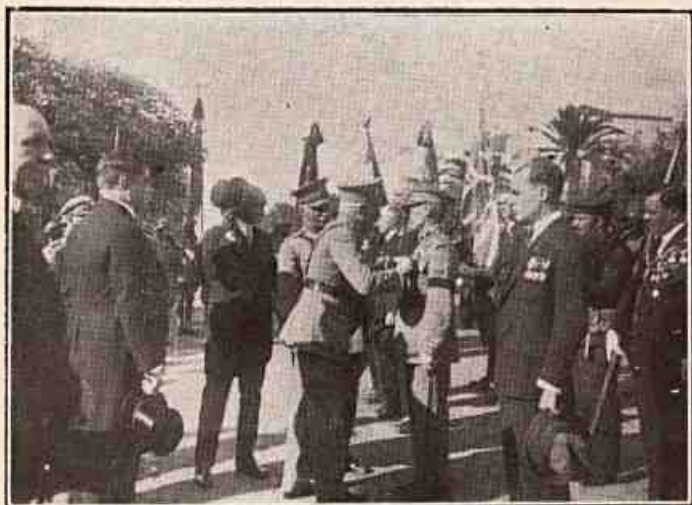
O Dr. Manoel Duarte assignando o livro de presença na Exposição Salesiana.

Depois da inauguração do retrato do Sr. Presidente Manoel Duarte e Dr. Alvaro Neves, na Policia Central.

O Dr. Alvaro Neves na Delegacia de Policia da 3ª circumscripção, depois da sua inauguração.

Na Escola Normal, depois do encerramento das conferencias ali realisadas.

Os jogadores bahianos, verificando a sua absoluta inferioridade deante dos cariocas, inauguraram um processo de football até hoje desconhecido em todo o mundo.

"O MALHO" EM

O chefe do Estado condecorando o encarregado dos negocios da Italia.

O addido militar francez recebendo a condecoração

AS COMMEMORAÇÕES

O general Carmona e altas autoridades deante do monumento aos mortos da grande guerra

O Sr. gneral Ivens Ferraz discursando deante do monumento da Batalha, onde se encontra a sepultura dos soldados desconhecidos.

O DESASTRE DO "SANTOS DUMONT"

Reconstituição do impressionante desastre do hydro-avião "Santos Dumont", da "Kondor", que tantas victimas fez por occasião da sua quéda proximo ás "Feiticeiras". A gravura mostra o momento preciso em que o poderoso hydro-avião tocava a superficie do mar, onde desappareceu com a sua carga preciosa.

OS FUNERAES DAS VICTIMAS

Chegada, ao cemiterio de São João Baptista, dos corpos do jornalista Abel e sua esposa.

◈

O corpo de Amaury de Medeiros chega ao campo santo.

Tobias Moscoso na camara ardente.

◈

A sahida do corpo de Tobias Moscoso para o cemiterio.

DO "SANTOS DUMONT"

Depois do enterro de Amaury de Medeiros, vendo-se entre os presentes o Sr. Santos Dumont.

◈

No largo de S. Francisco, durante os funeraes de Tobias Moscoso.

O corpo do academico Coutinho sahindo da Escola Polytechnica.

◈

No largo de S. Francisco, durante o enterro do academico Coutinho.

ÉCOS DO DESASTRE DO "SANTOS DUMONT"

AS RESIDENCIAS DAS VICTIMAS

A residencia do Dr. Amaury de Medeiros.

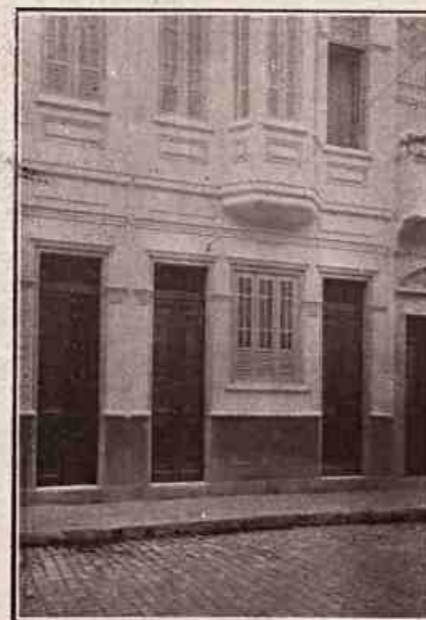
Onde morava o major Vallo.

A casa onde residia o casal Abel Araujo.

A vivenda do Dr. Tobias Moscoso

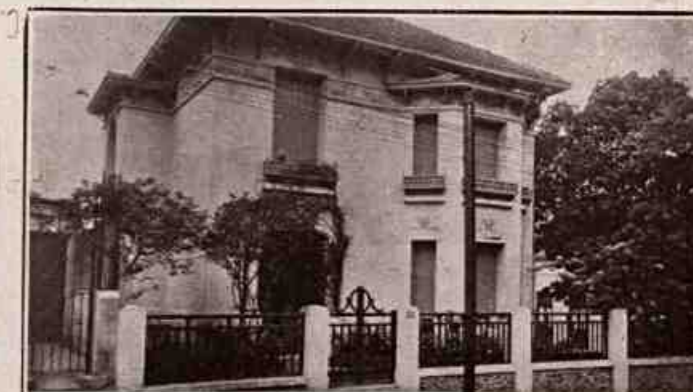
O piloto Paschen e o mecanico Haseloff, poucos dias antes do desastre.

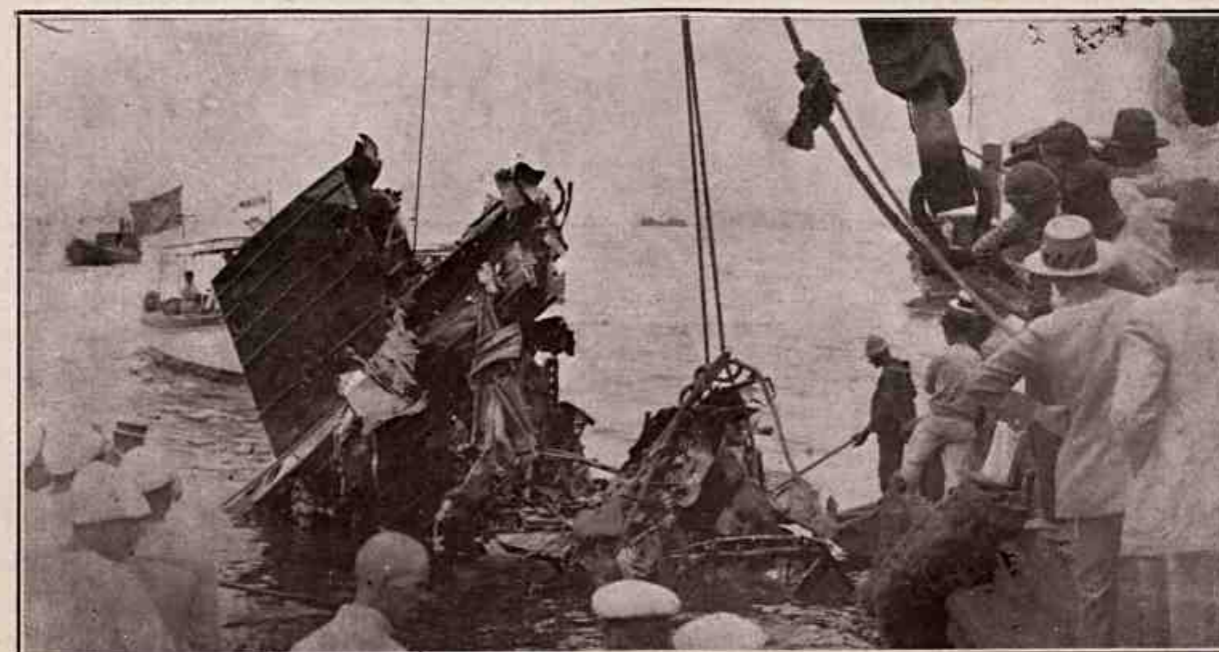
NO LOCAL

No momento preciso em que o corpo do Prof. Labouriau surgia do seio das aguas

A residencia do Prof Ferdinando Labouriau.

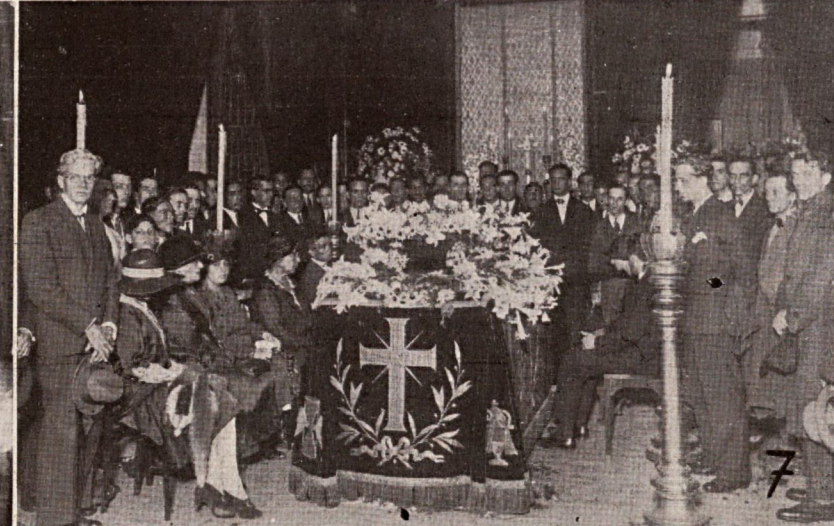
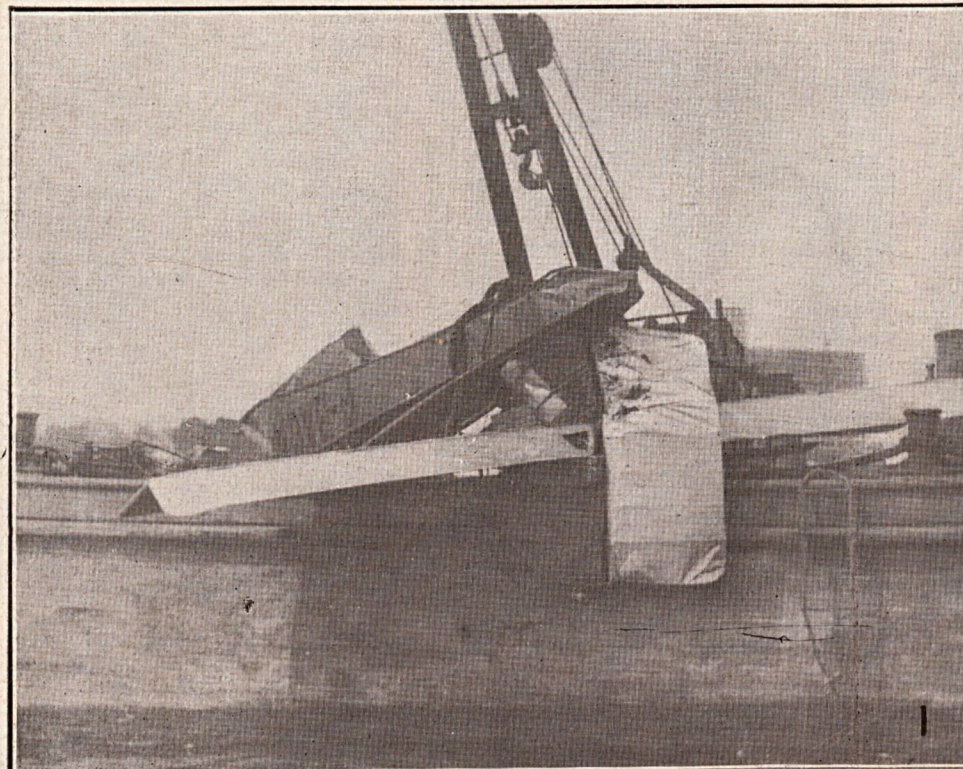
Residencia do academico Coutinho.

O palacete em que morava o Dr. Castro Maya.

Quando era retirado, do fundo do mar, o corpo de Haseloff.

A residencia do Dr. Amoroso Costa

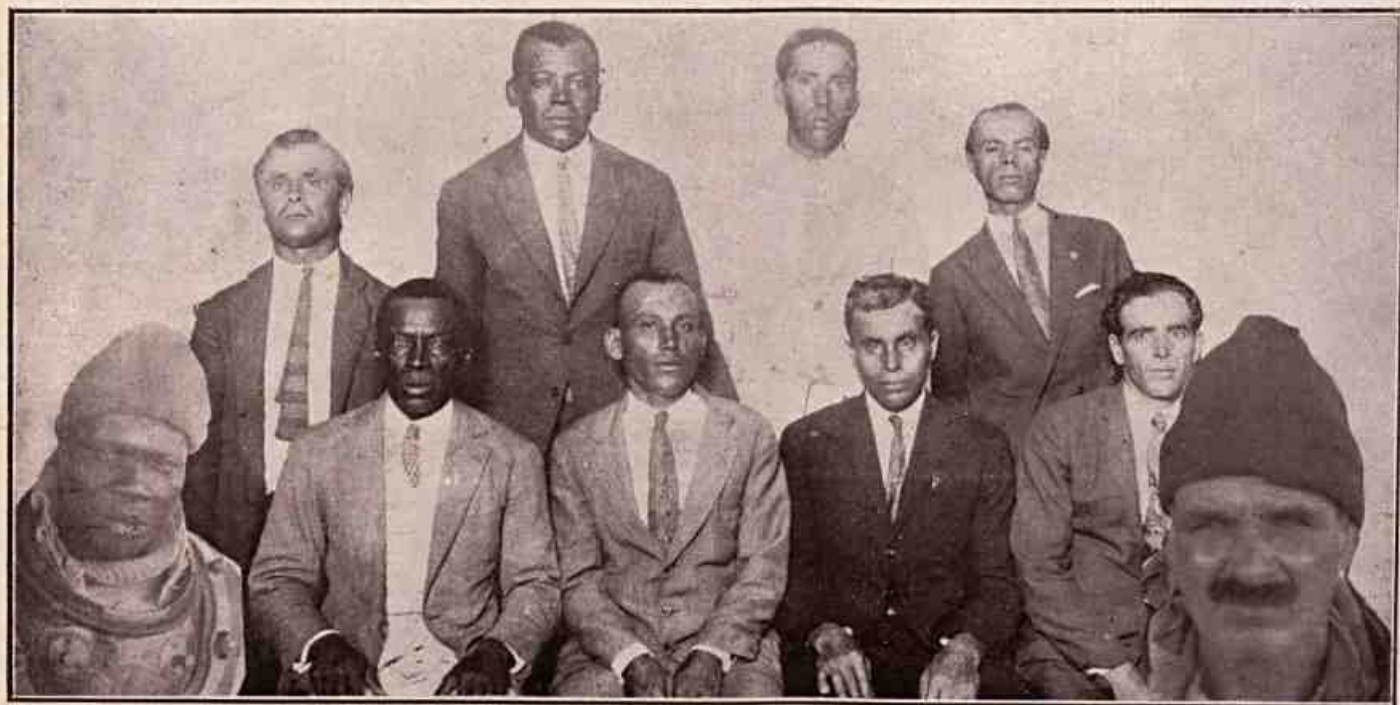
(Vêr texto á pagina 54)

DO DESASTRE

Os destroços do "Santos Dumont" sendo retirados do mar pela cabrea "Marechal de Ferro"

O MAIOR DESASTRE DE AVIAÇÃO, NO BRASIL

1) Os destroços do "Santos Dumont". 2) O corpo do Prof. Labouriau ao ser retirado das aguas. 3) O corpo do Prof. Labouriau surgindo do abysmo, retirado pelo escaphandris ta Alexandre Magno. 4) O corpo do Dr. Castro Maya sendo retirado do mar. 5) Chegada do corpo do Prof. Labouriau á séde do Partido Democratico; junto ao carro funebre está o progenitor do infeliz professor. 6) A camara ardente de Castro Maya, na sua residencia. 7) O corpo do Prof. Laboriau, no salão do Partido Democratico. 8) Na Rua do Ouvidor, quando por ali passava o enterro do Prof. Labouriau. 9) O enterro do Prof. Ferdinando Labouriau, na Avenida Rio Branco. 10) O enterro de Castro Maya sahindo da sua residencia. 11) O corpo do Dr. Castro Maya sahindo para o cemiterio.

O ESFORÇO SOBREHUMANO DOS ESCAPHANDRISTAS

O escaphandrista que trouxe a noticia de ter encontrado o corpo do Prof. Labouriau.

Um escaphandrista subindo á superficie das aguas depois de longo mergulho.

Da esquerda para a direita: João Luiz Gomes, Albino R. de Vasconcellos, José Olegario de Sá e José de Deus Ferreira; sentados: M. Lopes da Silva, Leoncio José Ferreira, Luiz de Azevedo e Augusto Simões. Nos extremos, á esquerda: o escaphandrista Alexandre Magno, da Companhia Mechanica de S. Paulo, que encontrou o corpo do Prof. Labouriau, e á direita, o mergulhador Alexandre, da mesma Companhia, que muito trabalhou nas pesquizas feitas.

No emocionante drama das Feiticeiras, que ainda hoje arranca as mais sentidas lagrimas de olhos commovidos e cujas imagens lavadas de sangue e cheias de sacrificio o tempo não apagará tão cedo do espirito publico, a par do holocausto de tantas vidas ao seu amor civico e patriotismo se destacou a nota heroica e inconfundivel do estoicismo e abnegação dos escaphandristas.

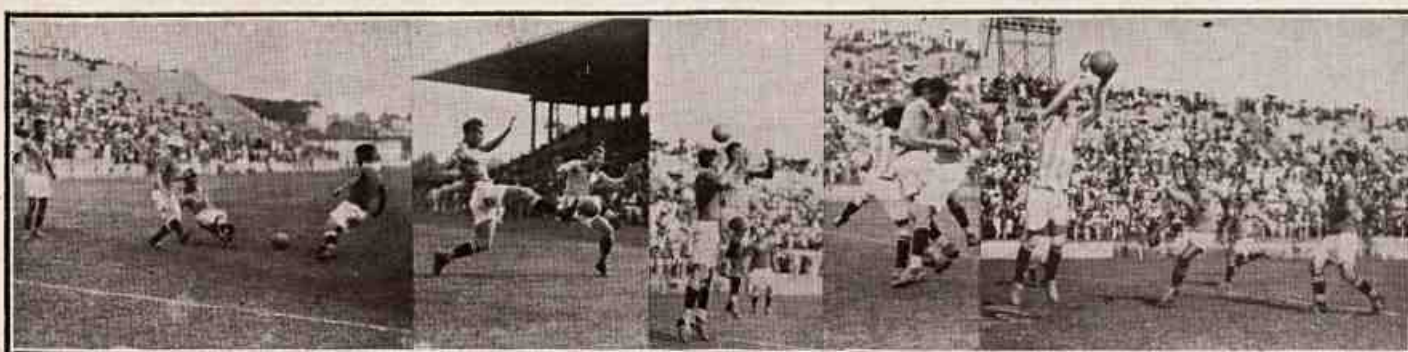
Esses homens que vivem lutando contra as furias e os mysterios do oceano, devassando-lhe as entranhas e arrancando-lhe, a golpes de ousadia, as presas mais caras, foram além do que lhes era exigido pelos rigores do mistér, movidos por emocionante sentimento de ternura e piedade. O que elles fizeram de extraordinario numa successão de esforços que se desdobraram, dia a dia, hora a hora, durante uma semana inteira, encheu de admiração o povo, que entre as suas sinceras demonstrações de pezar e abatimento

(Continúa á pag. 55)

Quando mais intensos eram os trabalhos dos escaphandristas denodados.

Homens do mar, num esforço conjuncto, procuram as victimas do desastre.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

Os cariocas, que venceram os paranáenses por 5 x 1, conquistaram o Campeonato Brasileiro. A' direita os paranáenses

Aspectos do jogo no Stadium do Vasco da Gama

Quando mais renhido era o ataque dos cariocas ao "goal" dos paranáenses

O DISCIPULO DE "LAMPEÃO"

REGO BARROS — Que é isso?! Armado assim, aqui dentro da Camara?

MOREIRA DA ROCHA — E' para defender-me do Villaboim.

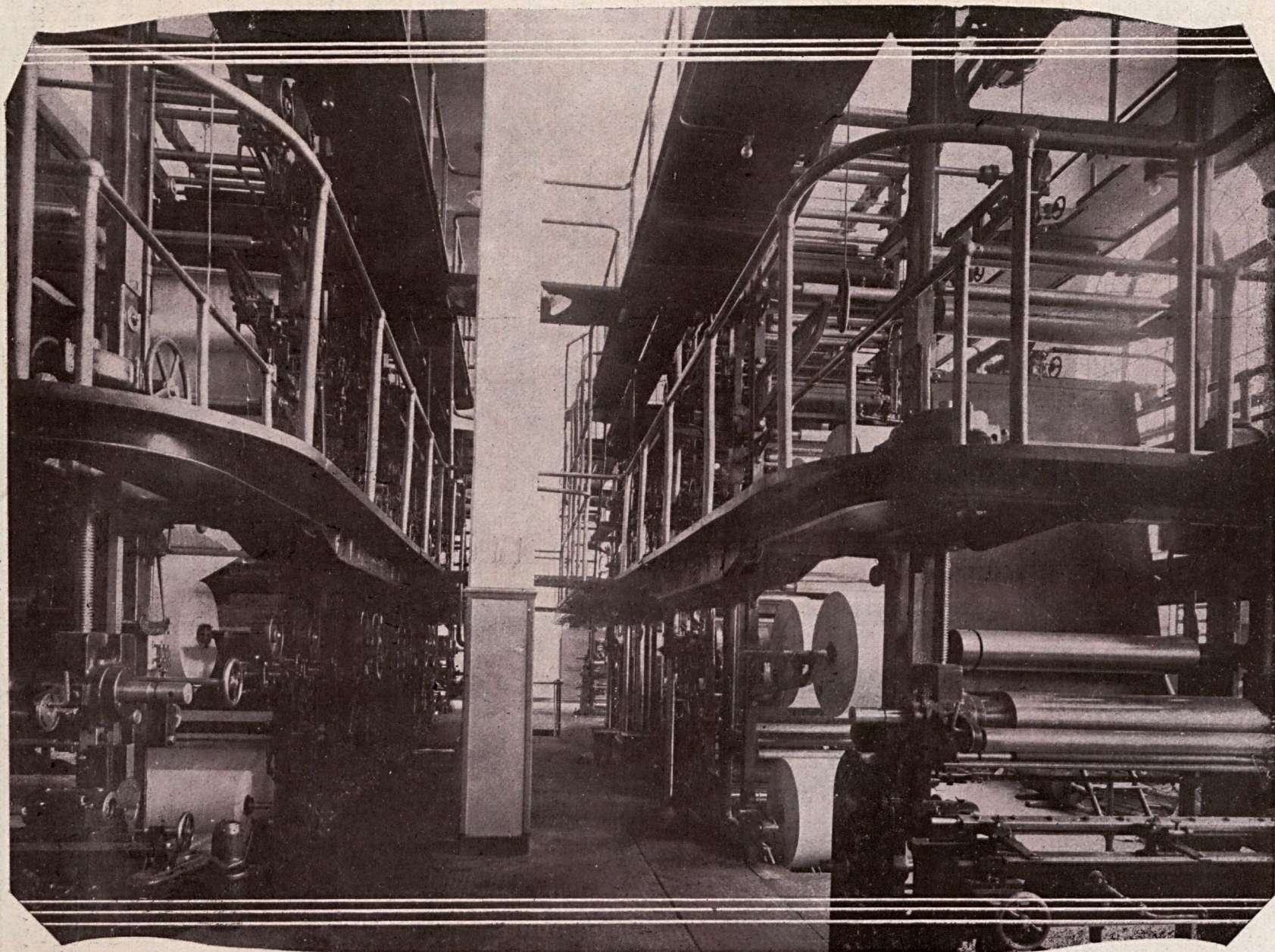
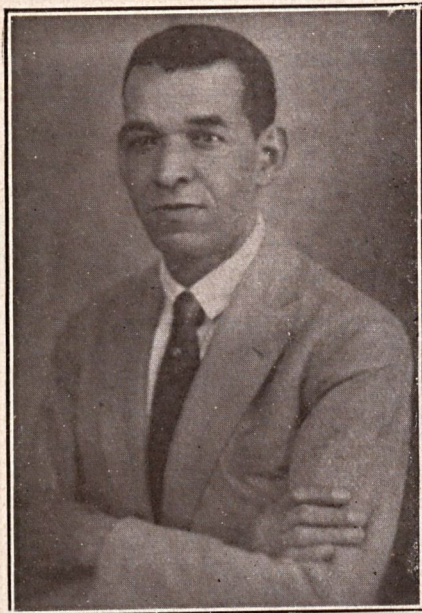
Convidados dos Srs. Vetere & Cia., na casa que acabam de inaugurar para a nova séde do "Centro Loterico", á Rua Sachet n. 9.

V O A D O R E S

SANTOS DUMONT — Tenha confiança! Olhe: fiz com o Irineu, em Paris, varias experiencias. Elle voou admiravelmente.
FRONTIN — Sim, mas o Irineu não precisa disto para voar.

Chegada do governador de Santa Catharina e encerramento das aulas do Collegio Bennet, á Rua Marquez de Abrantes.

— O rythmo consagrado nas partituras mais celebres;
— A voz dos maiores artistas da arte sublime do canto:
— A musica de todos os povos em todas a suas modalidades;
a Panatrope
e os Discos
Brunswick
vos offerecerão reproduzidos com a MAXIMA FIDELIDADE como e quando vos aprouver no recesso tranquillo de vosso proprio lar.
Assumpção & Cia. Ltda.
AV. RIO BRANCO, 147 — RIO DE JANEIRO.
PRAÇA DO PATRIARCHA, 6 — SÃO PAULO.

"O ESTADO DE SÃO PAULO"

SALA DE IMPRESSÃO — OUTRO ASPECTO DAS ROTATIVAS MARINONI— NA MACHINA DA DIREITA OBSERVA-SE UM DOS APPARELHOS DE ROTOGRAVURA, QUE TRABALHAM CONJUNCTAMENTE COM AS ROTATIVAS.

J. L. de Moraes, o festejado "Canninha" que compoz uma linda marcha — CONDOR — *dedicada a Santos Dumont, e cuja letra publicamos em outro logar desta edição.*

QUE CANJA!

500

Contos

por

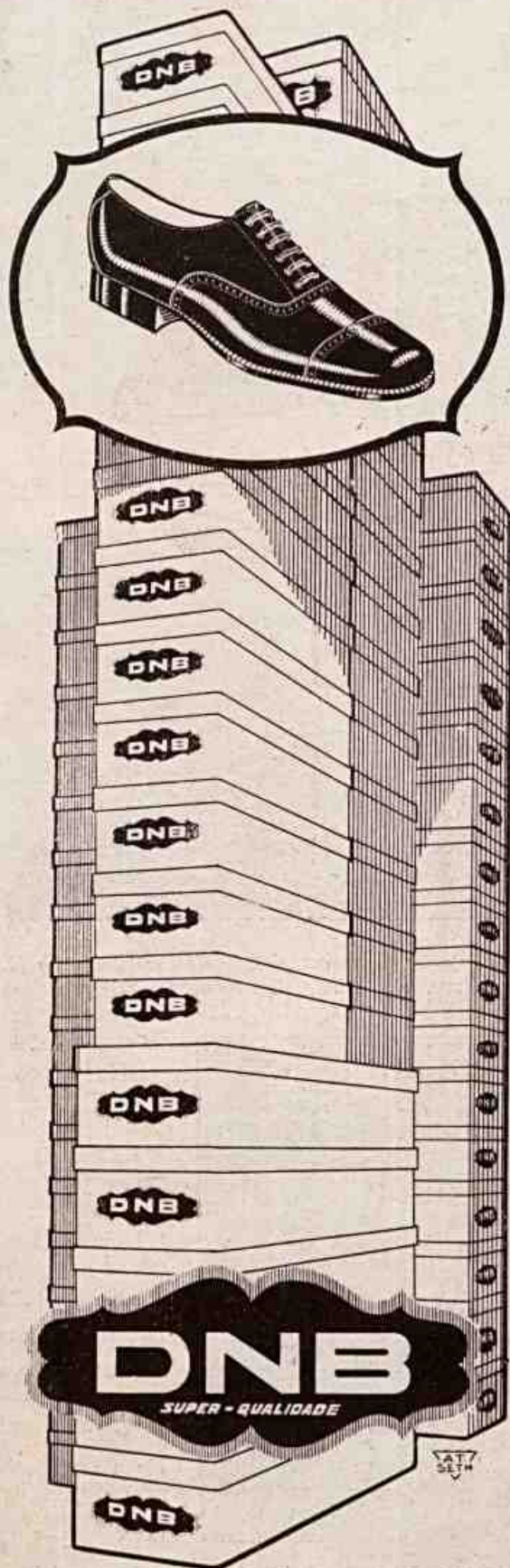
48$000.

O premio maior

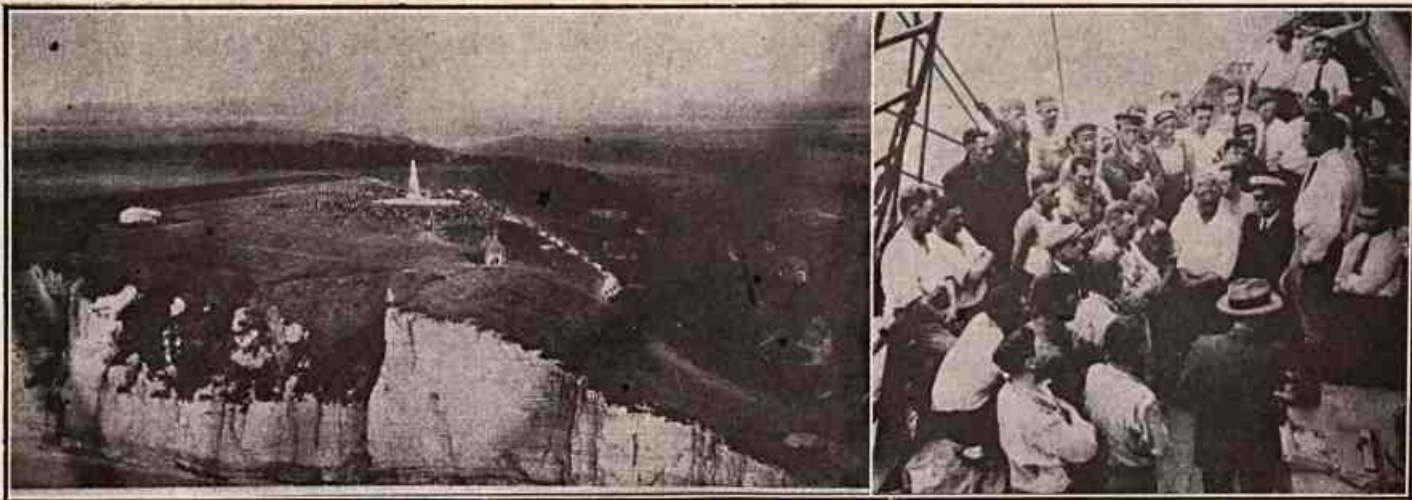
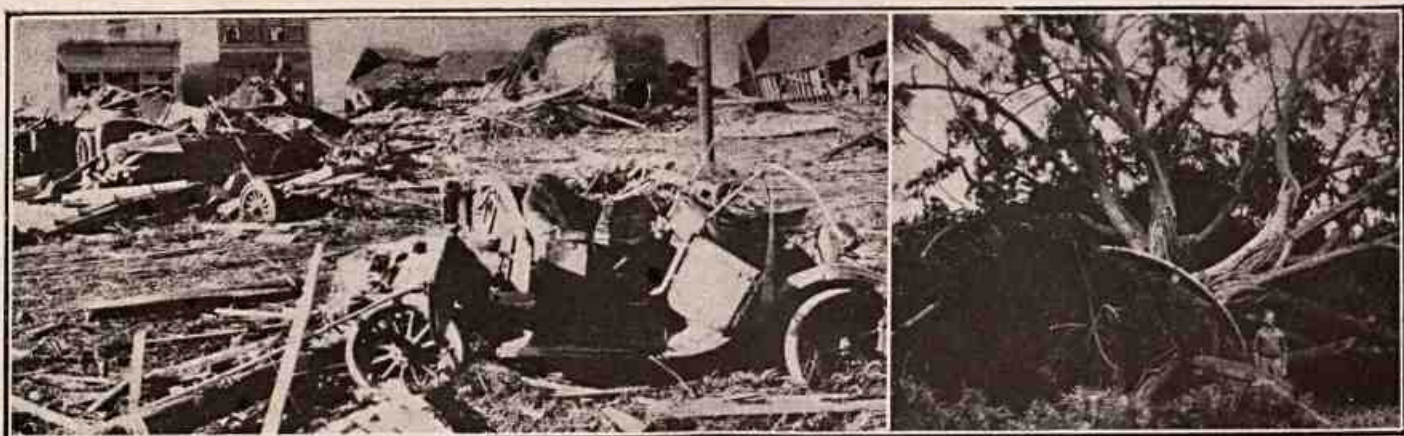
de

Natal da

LOTERIA

FEDERAL

Portugal (Minho) — Casa da aldeia na Freguezia de Riba de Ancora.

A capa do bellissimo numero de "Para todos...", de hoje

Portugal (Minho) — Procissão de N. S. Guadelupe recolhendo á igreja da Freguezia de Riba de Ancora.

Inauguração do monumento a Nungesser e Colli, em Etretat, ultimo logar onde os dois aviadores foram vistos. A' direita: o commandante Bird no meio da tripulação do "City Of New-York", antes da partida para o Polo Sul.

O bairro industrial de Davis, no Rakota meridional, nos Estados Unidos, que ficou completamente destruido; ao lado, uma arvore gigantesca que foi arrancada pela formidavel tempestade das Antilhas.

A ABERTURA DA PESCA DE OSTRAS EM CELCHESTER (INGLATERRA) — E' uma cerimonia tradicional. O lord maire da cidade (prefeito), M. Turner, acompanhado do escrivão municipal, todos em grande uniforme, embarcam e vão pescar as primeiras ostras.

Depois o lord maire e seu collaborador, comem ás ostras. E' o que representa uma das photographias.

Na occasião que o lord maire, copo em mão, faz um "toast" á saude dos soberanos britannicos, um dos presentes, levantando o braço nesse momento solemne, fez cahir a mesa, sobre a qual se encontravam numerosos copos cheios de gim. Vê-se na photographia que está acima os resultados do accidente; mas o "toast" nem por isso foi feito com menos bom humor pelos fieis vassallos de Suas Majestades.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inoffensivo e póde comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

A NATUREZA FAZ NOVA CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme, morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a cera pura mercolized (pure mercolized wax) absorve completamente a pelle debilitada em particular pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax, que póde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica pela noite, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

O dr. Carlos Spinola, a quem está confiada a direcção da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" na Bahia, para onde acaba elle de regressar, depois de passar alguns dias em nosso convivio, é um dos elementos de relevo da imprensa bahiana. No seu Estado é elle tambem director da Agencia Americana.

ALBUM DE OEDIPO

Ficha charadistica numero 10 — Altivo Trindade — Formiga, Minas.

Ficha charadistica n. 11 — Juvenal Costa — Vigario de Wielkfield — Bahia.

Ficha charadistica n. 92 — Antenor José Rodrigues, Anyoro — São João d'El-Rey, Minas.

Ficha charadistica n. 15 — Alice Guimarães — Aventureira — Bahia.

Ficha charadistica n. 65 — Aureo Marques Vidal — Bahia.

Ficha charadistica n. 48 — Mario Souza — Ave da Sorte, Bahia.

Ficha charadistica n. 80 — Octavio Araujo — Cotovia, Bahia.

Ficha charadistica Sandino — Pedro

n. 14 — Paulo Canetti — Bahia.

A coroação de Monivong, rei do Cambodge

(F I M)

Então, o chefe dos Brahmas avançou, estendendo-lhe um galho de *Chey-pruc*, arvore que symbolisa ao mesmo tempo o poder supremo e a felicidade eterna. Monivong voltou-se para o nascente e um alto dignitario indigena pediu para elle a protecção de Buddha. Emfim, o Governador Geral, assim como o Residente Superior do Cambodge, os ministros, os chefes principaes das seitas e congregações buddhicas, despejaram a agua lustral sobre o novo rei.

Esta aspersão foi completada por ablução de agua de coco perfumada. Tornou-se por isto indispensavel que S. Majestade mudasse de roupa, o que lhe permittiu tomar o seu vestuario de gala, para dar uma primeira audiencia solemne ao Governador.

A's 9 horas, passaram para a sala do Throno, e ahi foram trocados discursos. Depois o chefe dos Brahmas entregou a corôa ao Governador e este, com toda a solemnidade, collocou-a na cabeça do rei, em nome do Presidente da Republica Franceza. O Residente superior remetteu ao soberano a espada sagrada. Depois, os ministros vieram apresentar-lhe os attributos do seu poder.

A' noite, as celebres dansarinas cambodgianas executaram bailados em honra da nova majestade. E, no dia seguinte, as festas recomeçaram. O rei mostrou-se então ao seu povo. Um cortejo de cerca de dois mil metros de comprimento acompanhou-o através da cidade. O monarcha ia carregado num palanquim de ouro, com seu vestuario de gala, corôa na cabeça, seguido de uma grande quantidade de elephantes ricamente ajaezados, entre os quaes estava o elephante branco sagrado. Quando chegou á ponte das Nagas, pôz outra corôa, esta com cinco pontas, e subiu para um carro puxado por seis cavallos. Numa outra ponte, mudou de novo de corôa e, montando a cavallo, foi fazer uma visita ao Governador. Na volta, montou um elephante. De regresso ao palacio real foi conduzido á sala do throno.

M. K.

Quem deixasse crescer as unhas desde creança, sem nunca as cortar, aos 70 annos teria unhas de dois metros e meio de comprimento cada uma.

O TICO-TICO

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: Carlos Manhães — Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 25$000; 6 mezes, 13$000 — Estrangeiro: 1 anno, 60$000; 6 mezes, 35$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte: 5818. Annuncios: Norte, 6181. Officinas: Villa, 6247, Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

UM LIVRO UTIL PARA VOCÊS

Meus netinhos:

Vôvô hontem teve a felicidade de folhear um livro que é um verdadeiro thesouro para todos vocês. E que lindo livro, meus netinhos, que encanto no colorido de todas as suas paginas, ná louvavel preoccupação de seus organisadores, que juntaram, num só volume, toda uma riqueza para as creanças. Vôvô leu as mais lindas historias, os mais bellos contos, os artigos mais interessantes, os versos mais queridos de vocês, no livrinho encantado que recebeu. E, além de todo esse vasto repertorio de cousas que muito contribuirão para o recreio e a cultura das creanças, o livro que Vôvô leu está cheio dos mais interessantes brinquedos de armar, sobresahindo uma estrada de ferro, com trens, estações, tunneis, tudo, emfim, que possa empolgar os meninos.

Esse livro, meus netinhos, é muito conhecido da infancia e todos os annos, na quadra feliz do Natal, costuma apparecer como se fosse um presente do céo para as creanças. E' o Almanach d'O TICO-TICO para 1929, precioso manual para as creanças, que podem e devem adquiril-o em meados de Dezembro, quando será posto á venda.

Essa util publicação annual já foi, por todos que se interessam pela infancia, considerada utilissima, dado o caracter instructivo e moral de todos os seus desenhos e textos. Ainda agora, no maravilhoso exemplar organisado para o anno proximo, não se sabe o que mais admirar em tão precioso album, se a valiosa collectanea de bons e instructivos contos e artigos de sciencia, artes, literatura, ou se a fascinante parte dos brinquedos de armar, movimentados e interessantes, que irão constituir successo sem igual entre os petizes.

Vôvô, que se interessa pela boa leitura das creanças, recommenda a vocês não se esquecerem de adquirir o Almanach d'O TICO-TICO para 1929.

E' uma publicação tão util como necessaria a vocês.

Vôvô

ÉCOS DO DESASTRE DO "SANTOS DUMONT"

Os dias que correram sobre o maior desastre de aviação no Brasil arrefeceram a febre de emoções que desde o primeiro instante vem sacudindo a população carioca. Já no numero anterior de *O Malho* descrevemos o que foi esse emocionante desastre com todos os seus detalhes e com o sacrificio de vidas tão preciosas, vidas como as de Ferdinando Labouriau, Tobias Moscoso, Amaury de Medeiros, Castro Maya, Oliveira Coutinho, Vallo, Abel de Araujo e senhora e de um punhado de bravos technicos do fatidico avião. Divulgamos, então, que já haviam apparecido, arrancados da voragem do mar, os corpos de Abel Araujo e senhora, do Dr. Tobias Moscoso, do engenheirando Oliveira Coutinho, dos pilotos Paschen e Enet e do mecanico Gustav Butzke. Logo na terça-feira realisaram-se os funeraes dessas victimas com grande pompa e com concorrencia desusada, a elles concorrendo grande parte da população commovida. Mas faltavam os outros corpos e os mergulhadores, na sua missão generosa, cheia de golpes da ousadia mais rara, não davam treguas ao mar, devassando-o incessantemente. E, como resultado desses esforços, dois dias depois, os abnegados escaphandristas arrancavam do fundo da Guanabara os corpos do Dr. Ferdinando Labouriau e do despachante Auth. A cidade transportou-os á sepultura entre as mais expressivas demonstrações de carinho, envolvendo-os numa onda de profundo sentimento e pezar. Logo ao dia seguinte, como se o mar teimasse no seu capricho de devolver, a pouco e pouco, as suas grandes victimas, surgia o corpo do Dr. Castro Maya. Vinte quatro horas depois o cadaver do mecanico Haseloff era encontrado, tambem, no recesso do oceano. Dahi para cá, até a hora em que escreviamos estas linhas, o mar teimava em não devolver os corpos do professor Amoroso Costa e do major Vallo, continuando os escaphandristas, entretanto, a pesquizar-lhe as entranhas, não poupando esforços na ansia de os descobrir.

O ESFORÇO SOBREHUMANO DOS ESCAPHANDRISTAS

(FIM)

não esquecia a acção humanitaria dos heroes anonymos que, em silencio, arriscaram a vida para ir buscar no recesso do mar os corpos que tombaram a essa rajada da fatalidade.

E por isso mesmo; por terem sepultado no seio do mar dezenas de vezes na ancia de reconquistar-lhe aquelles que as lagrimas mais ternas e os corações mais amargurados reclamavam, ninguem como elles poderia descrever o que foi essa luta titanica em que se empenharam contra o elemento indomavel, vencendo-o e zombando de todos os seus caprichos. A elles coube no grande drama o desempenho do papel mais arrebatador porque a cada instante, em cada descida, nessa macabra peregrinação, no fundo do oceano aos olhos os quadros mais fortes e esmagadores e a noção mais completa da castastrophe tremenda. Tulo que elles viram lá em baixo as profundezas que só elles. os mergulhadores denodados tinham forças para prescrutar, era differente do que todos nós, curiosos, viamos aqui em cima, tão perturbadoras as imagens lá em baixo das ferragens e dos destroços do avião, azas partidas e motores calados, em meio aos corpos esphacelados, tingido de sangue a agua azul... Por tudo isso procuramos ouvir os mergulhadores nobres e resolutos, numa manhã destas, quando os trabalhos iam mais animados nesse palco de dor em que o Destino transformou á cabrea "Marechal de Ferro".

O DECANO DOS MERGULHADORES E AS DUAS MAIS FORTES EMOÇÕES DE SUA VIDA

Póde-se não descobrir no recesso da alma os mysterios mais insondaveis. Mas no recesso do mar tudo para elle é claridade...

Há bem quarenta annos que o mesetr João Luiz Gomes não faz autra coisa que não envergar o pezado macacão e a não menos pezada carapuça de ferro e deixar-se descer para o sólo do oceano onde todos os caminhos são faceis para os seus passos e todos os quadros faceis tambem para os seus olhos. Elle estava ali, entre os outros companheiros de trabalho que o admira me respeitam, acompanhando, com interesse, os serviços que se desenrolavam.

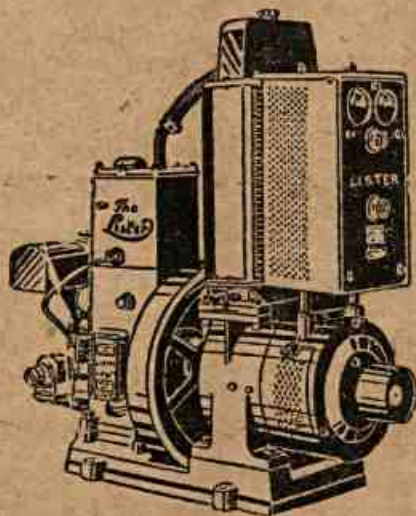
Ante o desastre do Santos Dumont, desastre que veiu expôr aos olhos da população o valor dessa gente humilde, o velho João Luiz Gomes sente voltar-lhe á imaginação, numa successão de imagens, dolorosas evocações, fixando, nos longes do Passado, a catastrophe do Aquidaban na enseada Baptista das Neves. E elle, com essa simplicidade encantadora dos homens que não inspiram suas phrases nas mentiras do mundo nem as ensopam com as flôres da rhetorica, reviveu o drama que enlutou a nossa Marinha olhando a ultima parte do drama que encheu de luto a nossa Aviação. Simples mergulhador ainda no principio da carreira — a carreira anonyma da gloria — seguiu com dezenas de companheiros para o palco da tragedia impressionante. Mergulhando sem desfallecimento e sem se deixar curvar ante as difficuldades encontradas, a sua resistencia e teimosia heroica sobrepujaram os caprichos do mar porque attingindo o navio afundado, recolheu de um camore o commandante Serra Pinto, recolhendo a seguir outras victimas que iam amontoando na praia illuminada por um sól tão ardente como elle nunca vira!...

E desviado os olhos do companheiro que reapparecia do fundo do mar o humilde mas glorioso escaphandrista dizia:

— O caso do "Santos Dumont" se bem que sem as proporções do "Aquidaban" emocionou muito porque no primeiro momento quando o guindaste ergueu a parte do avião que primeiro foi encontrada o que appareceu aos nossos olhos foi de estarrecer...

E elle descreveu:

As ferragens desmanteladas, os corpos nellas pendurada, exphaceladas, os membros fracturados, escapulindo da lingada.

E cerrando os olhos como para não ver o quadro que suas palavras pintavam:

— Um horror!... Um horror...

Por isso varias vezes, agora Luiz Gomes desceu ao fundo do mar, pesquisando, voltando á tona d'agua estonteado.

E foi por isso talvez que elle rematou, assim, a nossa palestra:

— Envelheci no fundo do mar. Mas as recordações do "Aquidaban" não envelheceram em mim... E como o desastre d'aquelle só vi em minha vida, este...

O MERGULHADOR QUE LOCALIZOU O AVIÃO E PRIMEIRO VIU OS CADAVERES

Na fatidica manhã da 2ª-feira, lógo que os escaphandristas fôram chamados a póstos, o que recebeu ordem de primeiro descer foi o mergulhador Albino Rodrigues de Vasconcellos, com quem palestramos, agora, na cábrea "Marechal de Ferro", num minuto de folga. O seu primeiro mergulho teve a precisão technica de um calculo mathematico: foi cahir ao lado do apparelho. O quadro que se lhe offereceu então, foi de arrebatar: na confusão da cabine desmantelada, numa expressão de tumulo, se amontoavam os cadáveres, tetricos, uns os olhos arregalados, outros na posição impressionante em que morreram lutando para libertar-se do carcere em que as tragicas circumstancias transformaram a cabine. A cabeça pendente e as pernas esmagadas presas aos ferros do portaló do avião, surgia sinistra, a figura de um homem. Rodrigues de Vasconcellos que há oito annos desce ao fundo do mar, teve de reunir todas as reservas de sua energia para resistir a forte emoção que o sacudiu. Precisava subir para dar conta do que vira aos superiores. Mas devia fazel-o com uma prova incontestavel que não deixasse pairar duvidas sobre a sua informação.

E para tal avançou, arrancando de cabeça mais proxima das suas mãos um chapeu de feltro que foi reconhecido, pelas iniciaes, como sendo o do Dr. Fernando Laboriau. E, precisado bem o local — subiu. Nesse mesmo dia desceu outras vezes, rematando as suas impressões assim:

— Não há palavras com que se possa descrever o que foi a primeira visão que tive, no fundo do mar, ao encontrar o apparelho e a sua macabra carga!...

O MERGULHADOR QUE FEZ A LINGADA PARA ALÇAR OS DESTROÇOS DO AVIÃO

O mar se tem na sua superficie grandes teimosias, no seu seio tem caprichos incomprehensiveis. Rodrigues de Vasconcellos que precisara o local em que o apparelho afundara não conseguira fazer a lingada indispensavel para alçal-o, por maiores que fossem todos os esforços empregados.

Essa tarefa coube ao seu collega João Olegario de Sá que no momento não estava alli na cabrea.

Descendo, Olegario de Sá teve, lógo, a impressão de que os motores não explodiram, como no primeiro momento todos julgaram.

Mas a sua missão era passar a lingada. E fel-o, mas com tamanha infelicidade que ella não resistiu ao peso

da parte do avião a ser alçado. Novos esforços urgentes novas lutas e, afinal, a lingada era feita com exito e a pesada carga erguida á superficie da agua.

QUEM ENCONTROU OS CORPOS DO DESPACHANTE AUTH E DR. CASTRO MAIA

Foi o heroismo e o denodo do mergulhador Rodrigues de Vasconcellos que mais se destacaram, sem duvida, nos trabalhos desenrolados no fundo do mar. Foi elle que, palmilhando o fundo do mar, deteve as mãos primeiro numa perna, apalpando-a, e depois no corpo todo, amarrando-o. Trazido á tona foi reconhecido como o despachante Auth.

Coube ainda ao mesmo heroe a descoberta do cadaver do Dr. Castro Maia, cahido de bruços, factos todos aos quaes se refere modestamente:

— Meu serviço é esse. Por isso tudo que eu faço é apenas minha obrigação. Sinto-me feliz por saber cumprir o meu dever...

O HEROE QUE ARRANCOU DO MAR O CORPO DE LABORIAU

O mergulhador Alexandre Magno, da Companhia Mechanica Importadora de S. Paulo que como os seus collegas do Arsenal de Marinha vem trabalhando activamente desde 2a-feira, numa das suas descidas encontrou um corpo lá no fundo do mar. Amarrou-o e deu signal. Quando o arrebataram das aguas facilmente o reconheceram como o infortunado Dr. Ferdinando Laboriau...

A ACÇÃO EFFICIENTE DE OUTROS DOIS MERGULHADORES

Os escaphandristas Melegudes Lopes da Silva e Leoncio José Ferreira, tambem do Arsenal da Marinha que vêm empenhando os seus melhores esforços nos trabalhos, desceram não poucas vezes ao fundo do mar trazendo á superficie grande numero de objectos das victimas e parte do avião. Foram incansaveis, trabalhando sem cessar, horas e horas a fio, com os naturaes intervallos exigidos pela technica dos mergulhadores.

AUXILIARES DEDICADOS

Luiz de Azevedo, José de Deus Ferreira e Augusto Simões são os nomes dos dedicados auxiliares dos mergulhadores. Elles não se afastaram dos seus postos um minuto siquer; nelles se conservando com sangue frio e bravura, attentos aos signaes dos companheiros lá no fundo do Abysmo...

A INFORMAÇÃO DE UM OFFICIAL

Gentilmente, um official de marinha, o tenente Guilherme, ao deixarmos a cabrea "Marechal de Ferro" nos forneceu informes que os mergulhadores, por modestia, nos esconderam. Os lutadores incansaveis que por uma diaria de 12$000 arriscam a vida descendo aos recessos do oceano, não têm consciencia do grande valor do seu mistér. Na sua humildade elles tudo fazem silenciosamente...

Lá ao fundo do mar, accrescentou-nos o official, a temperatura ás vezes está a 5 gráos acima de zero!... E elles soffrem essas bruscas mudanças de temperatura, firmes, sem recuar.

Olegario de Sá, continuou o official, estes dias tem descido oito vezes e Rodrigues Vasconcellos outro tanto!...

E despedindo-se de nós, no pateo do Arsenal de Marinha:

— Elles são verdadeiros heroes.

Lutam para viver, não como nós, só com a vida...

E, sacudindo a nossa mão num aperto cordeal:

— ...lutam tambem com o mar!...

CONSELHOS AOS AMADORES

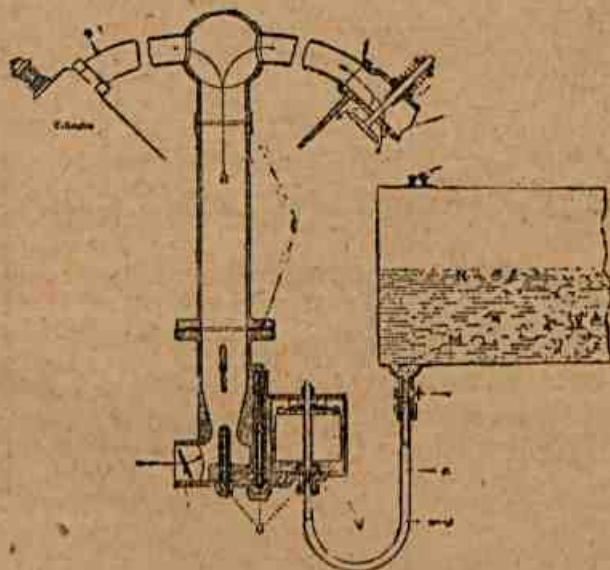
As causas capitaes do máo funccionamento de um motor provêm da inflammação, ou da carburação. No primeiro caso se incluem os defeitos das velas: sujas, pontas muito separadas ou muito juntas, mal isoladas; de circuito: inseparadas ou muito juntas. mas isoladas; de circuito: indo, mal regulado, platinado sujo, mola fraca; da bateria: descarregada, desligada; da bobina e do condemnsador: avariados; do magnete: distribuidor sujo, carvões sujos ou gastos, imans desmagnetisados, curto circuito.

Os defeitos de carburação são os de falta de gazolina: tubagem obstruida, falta de pressão ou vacuo, máo funccionamento do fluctuador, haste de obturação presa. Pulverisador tapado, agua no deposito de nivel constante, nivel de gazolina muito baixo, ruptura na tubagem de aspiração, valvula de aspiração presa, obstrucção na entrada do ar, fluctuador furado.

A gravura que illustra esta pagina representa o schema de um carburador e suas ligações, mostrando os pontos que podem occasionar o seu máo funccionamento: a) tubo fundido, deixando passar o ar; b) junta rota, recebendo ar do exterior; c) prisão n haste da valvula; d) valvula presa, não fechando; e) juntas rotas, dando passagem ao ar; f) valvula de ar fechada; g) orificios obstruidos; h) haste de obturação presa; i) fluctuador roto; j) ar no tubo de gazolina; k) tubo de gazolina obstruido; l) torneira fechada; m) agua misturada com gazolina; n) gazolina a mais; o) orificio de respiração obstruido.

O NUMERO DE AUTOMOVEIS EXISTENTES NO MUNDO

Divergem muitissimos as estatisticas referentes ao numero de automoveis que circulam pelo mundo. E isso porque, em regra, não preside á sua elaboração um criterio rigorista. Póde-se mesmo dizer que a tendencia é para arredondar os numeros...

A's vezes, porém, chegam-nos ás mãos estatisticas em que se adivinham um trabalho penoso, no sentido de as acercar, ao menos, do total verdadeiro. Taes são aquellas annualmente publicadas pelo Departamento de Commercio dos Estados Unidos. Affirma-se que, apezar de ser repartição burocratica, merece fé o referido Departamento...

Assim, é licito acreditar que existiam no mundo, em 1° de Janeiro deste anno, precisamente 29.687.499 automoveis e que, na mesma data de 1927, existiam 27.594.499.

Teria havido, pois, um augmento de 7, 6 °|°; de um anno para outro.

Informa ainda a mesma fonte que o numero de auto-caminhões cresce em maiores proporções do que o de carros de passageiros, como tambem que, por uma divisão arithmetica e uma consulta á geographia, verificou que ha no mundo um carro para 64 pessoas.

Se do conjuncto abstraissemos os Estados Unidos, que têm um carro para 5 habitantes, haveria um carro para 266 pessoas e se todo o mundo fosse uma Ethiopia, que é justamente o extremo opposto, neste particular, da Republica yankée, haveria apenas um carro para 91.743 pessoas.

As estatisticas revelam mais que em alguns paizes o numero de carros de aluguel, comparado ao de carros, particulares, é bastante elevado. E' o caso do Brasil, que, pela informação do Departamento de Commercio, deve ter, mais ou menos, 57 mil carros de passageiros e 38 mil de carga.

Para a nossa terra, como para os demais paizes de progresso crescente, prevê a referida repartição do governo americano grande augmento no numero de carros, nestes annos mais breves.

OS FORMIDAVEIS LUCROS DA GENERAL MOTORS

Informa-nos telegramma procedente de Nova York que foram declarados pelo seu presidente os lucros da General Motors, nos primeiros nove mezes deste anno. Chegou ao impressionante total de 240.534|613 dollars, isto é, quasi 2 milhões de contos, o saldo liquido daquelle periodo, representando um augmento de 46.776.311 dollars sobre os mesmos 9 mezes de 1927.

Distribuidos os dividendos das debentures e das acções preferenciaes, ainda assim cada acção commum deu 13 dollars e 42 centimos de juros, bem majorados de um anno para outro, em igual periodo, pois no anno passado foram de 10 dollars e 75 centimos.

Nos 270 dias comprehendidos nesse balanço, venderam-se 1.606.902 carros da General Motors. Registrou-se neste particular novo accrescimo, porquanto, em 1927, tambem nos tres primeiros trimestres, foram vendidos 1.316.597 automoveis, o que quer dizer um augmento de 22 °|°.

Em caixa, havia, em 30 de Setembro passado, a quantia de 263.864.484 dollars.

CAPACHOS PARA AUTOMOVEIS

Visitámos ha dias a Fabrica Tapete Modelo, do Sr. Octacilio Anastacio Ventura, na rua dos Invalidos, 135 e pudemos apreciar a excellencia dos seus capachos para automoveis, confeccionados, sob patente, com a reentrancias do desenho interior do carro. E' um melhoramento que muito beneficia aos automobilistas.

São conhecidos de todo o mundo os beneficios que a Missão Rockefeller ha espalhado por todo o mundo. A fama do grande bemfeitor da humanidade é hoje assim um desses titulos moraes com que a nossa época se apresenta deante dos seculos para disputar um logar ás que melhor encarnaram o preceito christão de amor ao proximo. Estas considerações vêm a proposito da doação que nos acabou de fazer, por intermedio da Commissão Santorio que tem o seu nome, o grande milhardario americano. Trata-se do edificio da Escola de Enfermeiras "D. Anna Nery", que aliás vem já funccionando entre nós ha alguns annos. Não foi este aliás o primeiro bem que a Fundação Rockefeller nos ha feito. A Assistencia Sanitaria que nos vem prestando e nos Estados, por si só, aliás já lhe dava direitos á nossa gratidão, assim apenas augmentada por esta nova dadiva com que nos distinguiu.

LEIAM PARATODOS...

6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a

Ao Jovanito

3—2—Quando sinto grande *prazer*, já se sabe, *gracejo* da vida e entro na *pandega*.

Pan (Da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

2—1—*Occupa* a tribuna o peregrino, e nos *apresenta* as impressões da "*cruzada*".

Paracelso (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2 1—A *zanga* entre namorados, por causa do *suffixo* foi uma nuvem passageira; mas poderia ter sido cousa mais séria: a *loucura* do suicidio.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio).

2—1—"*Quadrupede*" que tem medo de "*quadrupede da America*", não se amarra na "*arvore do Brasil*".

Radio (Recife)

2—2—Na "*caixa*" eu metti o *braço* e verifiquei que havia *fartura*.

Roxane (Bahia)

Para os apreciadores das kilometricas

3—1—Cheguei a vêr a *cousa crespa!* Foi *pena* que elle não tivesse levado uma boa lição para dominar o seu genio *aspero*.

Rubião Junior (B. C Gaúcho — Rio Grande).

2—1—*Destrói* um lar a mulher *que* soffre *repudio*.

Seneca (Do B. dos Fidalgos — Santos).

1—2—A *privação* sentida num "*fundo cheio de limo*" suffoca o "*homem*".

Sezenem II (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Para o "Alfranga" matar

1—2—*Outra cousa* mais: não me deixe sumir aquella "*gallinha nova*" que eu pretendo offerecer a um "*charadista*".

Tieno (Do Nucleo Enigmatico)

2—2—Na "*montanha do E. Santo*" ha *abundante* quantidade de "*parazita*".

Vigario de Wielkfield (Bahia)

2—1—*Não vinga* a *tristeza* no coração de quem se sente de amores *perdido*.

A Garota (Do B. dos Fidalgos — Santos).

1—2—Todo "*homem*" que tem "*cova*" no queixo é *voluptuoso*.

Amir

1—2—O *peixe* de que *trata*, é muito bom; eis o motivo de sua "*procura*".

Angerona Angelica (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 149 a 199

Troque segunda pela quarta
Deste todo que é "*capital*
De departamento francez",
Como diz o livro, afinal.
Logo após, tire a prima, Esther,
E leia de inversa maneira
Para encontrar uma mulher.

Ave da Sorte (Bahia)

Se os extremos deste todo
Teem o centro, em quantidade,
Como este total é *rico*;
Gastar pode de verdade.

Helio (Recife)

Lembra-te, K. Nivete, dos aureos tempos da "Revista do Brasil"?

CHANTECLER

Vou contar-te grave historia,
Que não é nada vulgar...
E que encerra estranha gloria
De facto bem singular!
Outro dia, numa esquina,
Da Rua dos Araçás,
Dei de cara — oh bruta sina! —
Com o sr. Dom Satanaz!
— E's tu? — bradei-lhe — Que queres?
Não vês que, commigo, é nove?
Vai lá tentar as muuheres,
Antes que o pelo te sove!
Satanaz soltou um berro,
Qual fero monstro enjaulado...
E eu volvi: — *E's rasto*, perro!
De infamia e enxofre queimado!
E uma cruz lhe apresentando,
Como quem entra num templo,
Puz em fuga o miserando,
Com a força do meu *exemplo!*

Chantecler (Bahia)

Para escapar aos extremos,
"*Embarcação*", que é total:
Vai a meu centro e final
A toda a força dos remos.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Sendo embora, derradeira
Após o centro, o animal
Da minha prima e terceira,
Faz *fraudulente* o total.

Conde Guy de Jarnac (Do B dos Fidalgos — Santos).

Antepondo ás duas primas
A final e mais terceira,
Terás horrendo animal.
E, si, em boa fileira,

Do todo puzeres fim,
Mais segunda, os collocando
Ante as duas, que então restam,
Tens alimento, que mando,

Para tomares á bessa,
Fortificando-te bem,
Para buscares o todo
— Cabo e "*tres pernas tem*".—

Dapera (Do B. dos Fidalgos — Santos).

CHARADAS ANTIGAS 200 a 207

A "*desgraça*" o traz amargurado,—4
Apezar de ser um homem forte.
Faz *pena* ver um pobre coitado,—1
Que lamenta a sua triste sorte.

Arthano (S. Paulo)

Escolhe bem, Amigo Lago,—2
Escolhe com muito cuidado,
Afim de não teres a *magua*—1
De ficar *escandalisado*.

Erre Céos (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Collega, *como se* chama—2
tudo aquillo que é imperfeito,
que não tem *arte*, nem geito?—2
Não é *mostrengo* ou phantasma?

Jubanidro (L. C . P. — São Paulo)

Existe aqui uma moça—2
que, de *luto*, se enamora— 1
e traja com garridice
vestidos *da côr de amora*.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Dedicado ao insigne Dr. Lavrud

Si é que *existes* meu Deus, e tudo vive—1
Sob o gran poder de tua vontade,
Se tudo te obedece, si és bondade
E ante tua imagem bella se revive!...

Por que, a Humanidade que convive
No lodaçal da terra — da maldade —
Qual germen pestilento, contra a grade
Da vida, em luta, a debater-se vive?!...

Tu que és Supremo, és vida, amôr, és tudo,
Dicta as doutrinas que tua *cabeça*—2
Sabia, creou na sacrosanta historia.

Dá luz ao pobre cego, voz ao mudo,
E que todo o vivente nunca esqueça
Que no Céo reinas, "*vestido de gloria*"...

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

Ao amigo Marechal
Um adeus eu vim dizer,
Esperando que os collegas
Me recebam com prazer!

Nunca estive "*para traz*",—1
Fui soldado sem divisa,
Hoje, *volto* para o gremio—2
Pra fazer uma pesquisa,

Que é saber do Marechal
Se terei de novo ingresso,
E aos collegas convidar
P'ra a festança do *Regresso!*

K. D. T. (Quatis)

(*Reconhecido a João da Roça*)

Estou eu de posse d'"O Malho"
Que traz o lindo trabalho
Que, me *hypotheca* o confrade,—3
No qual se "*nota*" a aptidão—1
Do autor, ao qual co'attenção,
Fico mui *grato*, em verdade.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Um individuo *gentil*—2
Filho d'"*ilha*" não paraense—1
Navegou certa occasião
Em "*rio matto-grossense*".

Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

LOGOGRYPHOS 208 e 209

Deus da *pandega* e deus da folia—3—10—5
—9—10
El-rei Momo não tarda a *chegar*—3—4—
5—8—5
Haja, pois, muita paz e alegria,
Nem se deve em *disturbio* pensar—6—4—
3—5—10

Nesse dia, a "*mulher*" mais pudica,—2
—10—1—9
Mais caseira e *sem animação*,—3—5—1—10
Na *balburdia* do:dinha ella fica—3—7—8
—9—10
E nem nota a geral *confusão*..

Frei Paulino (Carangola)

Era temido como batoteiro,
Martim Candonga, em toda redondeza,
Jamais um jogador, da sua mesa
Sahiu, sem lá deixar o seu *dinheiro*.—5—
3—2—5
Era tão grande a fama que mantinha
Que seu *Xará* jurou (Martim Banzeiro—
4—7—2—8
Fama de esperto e *vivo* tambem tinha)—
6—7—9—5
Descobrir o *ardil* do companheiro.—5—1
—9—8
Desafiou-o pra jogar e, á mesa,
As manhas — cada qual o mais matreiro—
A esconder um do outro com destreza,
Passaram a jogar o dia inteiro.
Mas Banzeiro, á tardinha, como louco
Grita: "Eis o "jogo" com que elle nos "finta":
Ir descobrindo a carta pouco a pouco
Pra ver que ponto ou que figura pinta."

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

ENIGMA PITTORESCO 210

Miravaldo (Do B. dos Fidalgos — Santos).

P R A Z O S

Terminarão: a 29 de Dezembro corrente e a 3, 9, 11, 13, e 18 de Janeiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificaçã feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.357:

Ns. 61 — Mandale; 62 — Lealdado; 63 — Repara; 64 — Embaciar; 65 — Linguage; 66 — Unico; 67 — Primavera; 68 — Camaleão; 69 — Catalogo; 70 — Sobreanca; 71 — Solferino; 72 — Venus; 73 — Changula; 74 — Ananá; 75 — Cama; 76 — Faia (Baial); 77 — Joanninho; 78 — Meirinho; 79 — Seminota; 80 — Amazelado; 81 — Serradela; 82 — Avinagado; 83 — Innocada; 84 — Filargiria; 85 — Paracleto; 86 — Vela; 87 — Galapago; 88 — Carmina; Cardador; 89 — Cruzado; 90 — Se queres bem casar, casa com teu igual.

NOTA — Pedimos justificação, dentro do prazo regulamentar respectivo, de *Ajoja* para 74, de *Damninho* para 77 e de *Cabo-Negro* para 81.

D E C I F R A D O R E S

Do n. 1.357:

Neptuno (Bahia), Clara Déa (idem), Angerona Angelica (idem), Vigario de Wielkfield (idem), Carlos Costa (idem), 30 pontos cada um; A Garota (Santos), Barão de Damerales (idem), Calpetus (idem), Conde Guy de Jarnac (idem) Liana (idem), Dapera (idem), Etienne Dolet (idem), Julião Rimino (idem), Lago (idem), Lakmé (idem), Maloyo (idem), Neo-Mudd (idem), Nellius (idem), Orlirio Gama (idem), Paracelso (idem), Sezenem II (idem), Miravaldo (idem), 27 cada; Lyrio Branco (Rio Grande), Thalia (idem), 23 cada; M. Lia (Recife), Josim Amil (idem), Jovaniro (Nazareth), Lyrio do Valle (Belém), 21 cada; Roceirinha Nazarena (Nazareth), João da Roça (idem), Icaro (S. Luiz), Ruazo (idem), M. G. F. L. (idem), Rhéa Sylvia (idem), Pan (idem), Mapeguine (idem), Nereide (idem), 20 cada; Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Pedro Canetti (idem), Geraldy (Porto Alegre), 17 cada; Euclides Villar (Recife), Olivares (Pomba), 16 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 12; Quiqui (Ilhéos), Altivo Trindade (Formiga), 9 cada; Soldado (Floriano), Soldadinho (idem), Jac (idem), Juquinha (idem), Sertaneja (idem), 6 cada.

Do nº. 1.356:

Soldado, Soldadinho, Juquinha, Jac e Sertaneja, todos de Floriano, Estado do Rio, tiveram 8 e não 10 pontos, cada um.

JUSTIFICAÇÃO. TORNEIO EXTRAORDINARIO

Do nº. 1.348:

Abicado que nós mandamos *Apegado* para 58. Informo o meu amigo que esta charada não está correcta, por que se não verifica *abicado* como vizinho em nenhum diccionario. E' um sinonymo de synonymo, o que está prohibido fazer-se, por que de contrario teriamos que admittir que branco é sinonymo de preto, porque ambos são côres. A decifração que demos *Abicado* verifica-se como *vizinho* no Bandeira e cabe muito bem para a decifração do allud do trabalho, excepto no tempo de verbo *privava* sue nós suppuzemos estar errado. Tambem notamos que o auctor se refere ás primas *abica* = *cabia*, repare bem, 3 syllabas e depois fala nas ultimas, digo finaes e vem novamente servir-se da 3ª syllaba *cá* com com o *do* para ter o cado sem o c. Então a 3ª syllaba é primeira e final? Não se póde admittir um trabalho assim! Com toda justiça este trabalho deveria ser cortado do Torneio.

Nº. 59 — *Tepente* e que nós demos *manecoco*.

Outra feita de sinonymos de sinonymos, exactamente a 58. Não se verifica *Tepente* como *indolente*. *Manecoco* verifica-se e serve muito bem para a decifração. Tambem deveria ser cortada pois os regulamentos não permittem tal liberdade.

Euristo (Da T. E. Lisbôa)

NOTA — Estamos de accordo com a synonymia indirecta; por isso o ponto é annullado para todos os effeitos e descontado da lista de quem o mandou. Quanto a *abicado*, estamos esperando uma explicação do autor para resolver sobre a sua nullidade. Não concordamos, entretanto, que se trate de synonymia indirecta, pois que no Roquette, 2º volume, *abicado* é *proximo* e *proximo* é *vizinho*,

Justificações e reclamações feitas pelo *Hexagono Pharmaceutico* e por *Goudemaga.*

154. Mandamos *caso*: "Tenho a segunda sómente" = SO (segunda *somente*. "Porque a prima é etc." = CA (Porque a prima). *Caso*, incidente. tudo isso verificavel no Diccionario de Synonymos, de Bandeira.

182 — *Desenvolver* = *desembaraçar-se* (Simões). *Desembaraçar* (syn. Bandeira) é *desenvolver*. Sendo um termo, synonymo do outro, se *desenvolve* é *desembaraça*.

161 — (Zurzido) — Devia ser nullo, porque *zurzir* é *fazer mal* a e não *fazer mal* ab. Mas justificamol-o: Simões diz: Ferir = *castigar* e *zurzir* tambem, é *castigar*. Serve *feri*, levando-se em conta o a que deixou de vir em grypho.

171 — "*Sagezamente*" — *sageza* é prudencia (Synonymos de Bandeira), pag. 109 e não nos foi contado.

174 Deve ser nulla para todos os effeitos. Ella sahiu assim: 2—1— Então *apanha cousa desagradavel* debaixo da "*comida*". quando devia ser *apanhas*, para poder ser *gramas*.

186 — *Amarroada* — Onde encontrar *amarroado* como *lidar*? Em diccionario algum dos adoptados. Encontra-se como *batalhar* e este *lidar*, synonymia indirecta, inaceitavel.

189 — *Futricado* deve ser annullada pois o verbo é *pôr o negocio de rastros* e não *negocio de rastros*, como veio publicado.

NOTA — Acceitamos as Justificações para 151, 182, marcando os pontos aos reclamantes, e annullamos 174, 186 e 189, pelas razões expostas, descontando das listas dos que mandaram os respectivos pontos. Quanto ao 161, com elle não se entende a justificação, pois 161 é *doido* e no trabalho não se encontra essa phrase — *fazer mal*. O que tem essa expressão é o 145, para o qual foi mandado *punido* ou *batido* que nós contámos.

Quanto ao 171 os contrades não teem razão, porquanto *sagezamente* não é adverbio, pois essa classe grammatical forma-se, quando de *modo*, de um adjectivo seguido da palavra *mente* e nunca de um substantivo.

Poder-se-ia objectar que *sageza* é feminino do adjectivo *sagez*; mas ainda assim não teriam razão, porque os adjectivos terminados em *ez* tenham embora fórma feminina, recebem immediatamente a terminação *mente*: *portuguez* — *portuguezmente*, *burguez* — *burguezmente*.

Justificação, de *Jubanidro* e *Mr. Trinquesse*.

"Justificamos a solução — *Anna* — *velha* — que mandamos, para 158. Ora, diz o seu autor que "um dia lá no quintal das primeiras (Anna) olhando a ave (annavelha) do engodo".

NOTA — Acceitando a justificação marcamos mais 1 ponto a cada um.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

A Sphinge — Esperado com ardente ansiedade, appareceu, a 15 de Novembro ultimo, o nº. 1, desse orgão da U. E. R. (União Œdipica Riograndense). farto de artigos charadisticos interessantes, onde o grypho é adoptado. Como nós tambem, a U. E. R. acaba de estabelecer a ficha de inscripção. Promette muito a novel Revista e ha de cumprir seu fim, porque procura incentivar o charadismo sempre num ambiente de paz e de união de vistas. Felicidades.

O Enigma — Recebemos o nº. 71, de 15 do mez findo, deste orgão da L. C. P. — Que poderemos mais dizer a respeito senão o que já temos dito sempre? Isto é: está bom e segue victorioso atravez do caminho do progresso chararadistico.

CARTA ABERTA

Paulicéa, 15 de Novembro 1928.

Meu presado Amir

Sinceros abraços

Acabo de lêr neste momento a tua "Salada Russa". Creia-me de todo o coração, gostei do teu artigo e do teu estylo. Simples, bem feito e de facil leitura. Só não gostei foi do modo com que o amigo interpretou o meu afastamento da "*De Janella*".

Não me retirei e não me retiro tão cedo, pois ainda não comecei. Estive, é verdade, afastado por alguns mezes, pelo facto de suppor que os meus artigos, as minhas inoffensivas brincadeiras não fossem do agrado dos distinctos charadistas d'O MALHO. Julguei, logo que escrevi os meus primeiros artigos, que os mesmos fossem recebidos de bom humor como era de se esperar, porem enganei-me. Um ou outro collega, — inclusive o meu presado amigo, — comprehendem o fim com que o meu sempre particular amigo e chefe *Marechal* instituiu a "*Le Janella*", recebeu com um sorriso acolhedor as minhas "xaropadas" e retribuiu-me com a mesma camaradagem alimentando assim a secção de "pancadaria" charadistica

Ora, sendo a nova secção de "bisbilhotagem", não achas que é simplesmente "paulificante" lêr artigos a respeito de "*gryphos*" que nada têm que vêr com o feito alegre da "*De Janella*"?

Eu sei muito bem, amigo Amir, que "mettendo a ronca" nos homens dos gryphos e sem gryphos, eu levarei "bordoada pesada", de criar bicho!

Mas não faz mal! Por muito menos, creio, o *Valete de Espadas* ficou zangado commigo e por muito, muito menos menos ainda, o Barba Azul pintou a barba de amarello...

Emfim, tudo no muundo é assim mesmo, e sendo assim aqui estou novamente, de penna em punho para te explicar o "caso" do Freddi, uma vez que o "caso" foi mal contado

Eu não invadi o "*Il Piccolo*" e não almocei macarronada. O vespertino que publicou a noticia, enganou-se, pois tomou-me por um dos assaltantes. A verdadeira noticia devia ser esta que vou contar rapidamente:

No dia do "empastellamento", casualmente eu passava pelo local do barulho, quando notei o collega Anhangá seguro por dois "grillos". O *Ulyssinho*, valente como elle só, fazia herculeos esforços para se livrar das mãos que o seguravam e gritava como um desesperado, que "queria entrar na redacção". Aproximei-me e perguntei-lhe o que queria lá fazer. Respondeu-me, gritando:

— Não se metta! Não se metta! Eu quero entrar!

— Para fazer o que? tornei a perguntar!

— Fazer o que? Simplesmente para ir buscar a ponta do charuto toscano que o Freddi lá deixou na precipitação da fuga...

Eis ahi, meu caro Amir, o facto tal qual se passou, e eu, agora, já estou firme porque "lá vem bordoada"...

Bisbilhoteiro

Em tempo:

No teu artigo de 17, o amigo diz: — "notaveis escriptores"... Embora eu seja um simples rabiscador de papel, pela parte que me toca agradeço-te de coração o elogio que aliás não mereço, a não ser como "pancada".

BLOCO DOS FIDALGOS, DE SANTOS

Foi eleita e empossada em sessão especial, realisada em 27 de Outubro ultimo, a seguinte directoria, que tem de eleger os destinos deste *Bloco* no periodo 1928 — 1929: Presidente, *Etienne Dolet* (reeleito); Vice-Presidente, *Paracelso*; 1º Secretario, *Condé Guy de Jarnac*; 2º Secretario, *Sezenem II*; 1º Thesoureiro, *Erre-Cêos* (reeleito); 2º Thesoureiro, *Neo-Mudd* (reeleito); Vogal, *Calpetus* (reeleito).

Agradecidos pela communicação. Fazemos votos pela prosperidade do *Bloco*.

MAIS CHARADISTAS ELIMINADOS

Tendo se esgotado o prazo de 50 dias que demos, para apresentação das respectivas fichas, ao grupo constante do *O Malho*, de 29 de Setembro ultimo, deixam de fazer parte do nosso quadro de decifradores os seguintes charadistas: *Tenente*, *Elmano*, *Alvaro da Silva Campos*, *Edsaberf*, *Deraldo Malaquias* (todos da Bahia), *F. Maris* Recife), *Antiquario*, *Logogrypho*, *Enigmatico*, *Novissimo*, *Duas Cobras*, todos de Sergipe.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de 27 do mez findo a 3 do corrente, trabalhos charadisticos de Clara Déa (Bahia), Angerona Angelica (idem), A Garota (Santos), Diana (idem), Dapera (idem), Etienne Dolet (idem), Lago (idem), Maloyo (idem), Frei Paulino (Carangola), D. Casmurro (Quatis), Roceirinha Nazarena (Nazareth), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Jovanirc (Nazareth).

Clara Léa (Bahia) — Não entendemos o seu enigma da *planta brasileira*. Repare que tem 4 syllabas. Explique-nos.

Cavalleiro Negro (Rio Grande) — Pedimos esta errata para o nosso enigma do nº. 1, da *A Sphynge*: onde ha — "mui de pressa" — (6º. verso), leia-se — "com effeito".

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana) — Dos diccionarios de Candido de Figueiredo só a edição reduzida é a adoptada nesta secção para a construcção dos trabalhos, por isso a sua "Banana" não poude ser aproveitada. Sua ficha recebeu o nº. 93.

Pau (S. Luiz, Maranhão) — Sua ficha tomou o nº. 90. As outras duas só serão registradas, quando as photographias estiverem aqui. Esperemos o prazo pedido.

Phebo (Rio Grande) — Recebidos os trabalhos e a ficha charadistica, registrada sob nº. 91.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — Sua ficha charadistica recebida no fim do mez passado, tomou o nº. 92.

Frei Paulino (Carangola) — Agradecemos tambem com antecedencia. Scientes da viagem.

Katurra — E a ficha charadistica? Desejamos conhecel-o pessoalmente. Nas segundas, quartas e sextas marque dia e hora, que estaremos na redacção á sua espera, mas faça isto com antecedencia de 3 dias.

Alvasco (Recife) — As justificações relativas ao nº. 1.352 foram recebidas, bem como a ficha charadistica, que tomou o nº. 94.

E R R A T A

Do nº. 1.369:

Enigma, de Aureo Marques Vidal: — encontrarão — deve construir o 4º verso — No meu pomar — o 5º. Antiga, de Calpetus; — superstição — com S maiusculo. As aspas da palavra — ruim — da antiga de Radio devem desapparecer. No 6º e 7º versos do logogrypho 179, de Carlos Costa, — um — e — Torsa-se — devem ser subtituidos por — com e — Torna-se —. Soluções do nº. 1.356: — Fabricado — e — não — Fabricados;— Imereia — e não — Imerecia —; inda — e não — ainda —. Justificação do ponto 109: — Solea — e não — Soea —. Errata do nº. 1.368: — ninho — e não minho. Outros ha que serão corrigidos facilmente pelo leitor.

MARECHAL

A DÔR APÓZ AS REFEIÇÕES

POESIA

Ao Dr. Cabuhy Pitanga Junior

Desde que á vez primeira aquelle vulto
Cruzou commigo, um dia em, plena rua
Que, fascinado da belleza sua,
Astrologos e horoscopos consulto!

Sim, desde então que de alegria esculto,
Buscando nessa Deusa que flutua
Como a belleza virginal da Lua
O amor que idealizei para meu culto!

E, ansiosamente, a procural-a vivo,
Para gosar-lhe, como a um lenitivo,
A ventura feliz que me enebria!

E "Ella", amorosa, rapidos momentos
Embora, me suavisa os soffrimentos!
Que amor sublime e bello da Poesia!...

Rio, outubro de 1928.

Pery Guanabara

De "Paginas da Vida", a sahir breve.

HUMORISMO

Banhos de mar...
Missa das 11...

Vai de casa correndo manhãzinha,
Pernas despidas, — pela praia afóra;
E tão longe é o mar d'onde ella mora,
Longe a praia e isolada a barraquinha!

Pela amostra das pernas, — é a rainha
Do Flamengo; — a mais bella nadadora
Conhecida; e, picante, a Eleonora
Não teme os commentarios da gentinha...

Sai de casa correndo — muito cedo,
E, quando torna, — o sol já vai a pino
Todo alegre, e restivo, e arrepiado;

A banhista gentil não tem segredo:
Para a missa das onze — toca o sino,
— E volta a ver de novo o namorado!...

Lincoln Rios

H U M O R I S M O

POR BEM QUERER, MAL HAVER

Eu vou contar uma historia
Que ha dias li num jornal;
Mas o meu fim principal
Não é fazer jús á Gloria,
A tão desejada méta
De um escriptor ou poeta.

O meu intuito é mostrar,
E com muita lealdade,
O quanto ha de verdade
No proverbio popular:
"Por bem querer, mal haver"
Que assim não devia ser.

.. ..

Existia aqui no Rio
Um camarada "pesado"
Que apezar de ser letrado
E unico herdeiro de um tio,
Acreditem, não é léria,
Vivia em plena miseria.

Ha dias então estava
"Entre a Cruz e a Calderinha",
Pois nem pr'o pão com farinha
Um só real lhe restava;
— "Oh vida apertada esta!"
Dizia com a mão na testa.

Que devo fazer então?"
Comsigo andava a dizer,
"Deixar o barco correr
Nesta triste situação,
Ou defender a barriga
De infortunio minha amiga?"

Depois de muito pensar
E de dar tratos á bola,
Levando o dedo á cachola
— "Eureka"! — disse a gosar;
Já resolvi o problema,
Acabou-se o meu dilemma".

"Uma carta vou mandar
A Jesus Nosso Senhor
Para pedir-lhe o favor
De cem mil réis me emprestar".
E se assim disse, assim fez.
Escrevendo de uma vez:

"Illustrissimo Doutor
Nosso Senhor Jesus Christo:
José de Barros Calixto,
Bemquisto trabalhador,
Que vae abaixo assignado,
Completamente arruinado,

"Não tem vintem na algibeira;
E na triste expectativa
De fugir-lhe a perspectiva
De um "almoço de chaleira",
Sente faltar-lhe a esperança
De alimentar sua pansa;"

"Pois, além de tudo o mais,
Os amigos, que eram tantos,
(Tinha-os em todos os cantos).
Mal appareço... zás-traz!
Batem-me á cara as janellas
Com medo das mordidellas."

"Si os amigos não me querem
E si a fome me persegue,
Já que a desgraça me segue
E que os insultos me ferem,
Só vejo uma solução
— Um tiro no coração".

"Um perigo, emtanto, eu via,
Caso este golpe falhasse,
E' que a miseria casasse

Com a fome que eu já sentia:
Ficava peor a emenda
Do que o soneto da lenda."

"Meu caro Nosso Senhor,
Só um recurso me resta:
Cem mil réis você me empresta,
E me mande por favor
Pela volta do correio.
Já que não ha outro meio."

Que lhe attenderia o Christo
Tão convicto elle estava,
Que logo abaixo assignava
De proprio punho — está visto,
Amigo e correligionario,
Calixto — Rua do Rosario."

"Illustrissimo Doutor"
No enveloppe elle escreveu
E o remetteu para o céo
A Jesus Nosso Senhor,
Aos cuidados de São Pedro,
Seu chaveiro e seu paredro.

.. ..

Lá no correio a rolar
Com mais uma companheira
Ficou sendo a derradeira
De todas as carimbar
A preciosa missiva,
Tão preciosa e expressiva.

Apanhou-a um dos carteiros,
Moço, aliás, caridoso,
Que intrigado e curioso
Chamou por seus companheiros,
Aos quaes tão estranho achado
Foi então communicado.

A carta foi logo lida,
A principio em patuscada,
Entretanto commentada
Com sympathia em seguida,
Ficando então accordado
Soccorrer-se o desgraçado.

E todos compadecidos
Da sorte do miseravel
Tiveram gesto louvavel
Fazendo entre os conhecidos,
Que cada um delles tinha,
Uma pequena *vaquinha*.

Contados os "bagarotes",
Se assim se póde dizer,
Conseguiram remetter
Ao mordedor os pacotes;
Eram cincoenta porém,
Quando elle pedira cem.

.. ..

Muito tempo se passou,
Quando, com grande surpreza
Dos que fizeram a franqueza.
Nova missiva chegou,
Dirigida a Jesus Christo,
Que, aberta, dizia isto:

"Muito agradeço a remessa
Que gentilmente me fez;
Entretanto pr'outra vez,
Da licença que lhe peça,
Se quizer que algum dinheiro
A's minhas mãos chegue inteiro,

Faça-me o grande favor
De arranjar um outro meio,
Que o pessoal do correio,
Meu caro Nosso Senhor,
Com pequenas excepções
E' composto de ladrões..."

MOI-SIR GOMES

(Rio)

FERIDAS
CASPA
EMPINGENS
SUORES DOS PÉS
BROTOEJAS
CASPA
QUEDA DOS CABELLOS
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE ETC.
CURA EFFICAZ
LUGOLINA
MILÃO
1906

UMA DESCRIPÇÃO GRATUITA DE SUA VIDA

V. S. Póde fazer cessar suas preoccupações

Disse um famoso astrologo:

Uma deliniação ou bosquejo de nossa vida é tão necessario a toda a pessoa de bom senso como a carta maritima ao navegante. Porque andar nas trevas quando escrevendo simplesmente uma carta póde V. S. obter informações precisas que podem conduzil-o ao exito e á felicidade.

"HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS"

O professor ROXROY lhe dirá como ter exito, quaes são seus dias favoraveis e desfavoraveis, quando deve V. S. começar uma prova, empreza ou fazer uma viagem, quando e com quem deve V. S. casar, quando deve pedir favores, fazer emprego de dinheiro ou especulações. Tudo isso e muito mais se pode lêr no livro de sua vida.

A Sra. E. Servagnet, Villa Petit Paradis, Alger, escreveu: "Estou plenamente satisfeita com o meu Horoscopo, que revela com grande exactidão factos passados e presentes, dando com fidelidade, os traços de meu caracter, estado da minha saude, erguendo discretamente o véu do futuro e accrescentando mui valiosos conselhos. Creio que o trabalho do professor ROXROY é maravilhoso e que um Horoscopo traçado por elle, é a boa estrella de uma casa".

Para receber uma curta discripção de sua vida, gratuitamente, basta indicar dia, mez, anno e logar do nascimento. Escreva seu nome e direcção bem claramente e do proprio punho, endereçando sua carta immediatamente ao Prof. ROXROY.

Se quizer póde incluir uma nota de 1$000 de seu paiz para despezas de porte e escripta.

Correspondencia só em Hespanhol.

ROXROY — Dept. 1337 P. Emmastraat 42, HAYA (Hollanda), franqueio para Hollanda, 400 réis.

LACTA

GUARANÁ ESPUMANTE

os dois insuperaveis productos da industria brasileira

Zanotta Lorenzi & Cia. — caixa 668 — SÃO-PAULO

DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEVRALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Approvado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar — Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO não tem rival, é o UNICO que é UTIL a qualquer pessôa, em qualquer momento, em qualquer logar.

NÃO EXIGE DIETA. NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.

BELÉM — PARÁ

CAIXA DO "O MALHO"

THEONILO CARNEIRO (Juiz de Fóra) — A demora na publicação é motivada pela falta de espaço. Recebido o "Chá de todas as hervas". Aguarde a vez.

EMMANUEL DE QUEVEDO (Rio) — O que pede na sua ironica e interessante missiva, sómente em fins de Novembro poderá ser attendido. Tenha mais um pouco de paciencia, sim?

LINS CAVALCANT (Aracajú) — Dos trabalhos enviados foram acceitos "Predestinada" e "Coisas"... Os outros estão fóra do programma, um por muito longo e outro por muito erotico.

OSCAR F. PAIM (Rio) — Concerte os seguintes versos dos seus dois sonetos:

"Matarei, sim a paixão que esphacela"
"Que em má *tornou-lhe* a vida que era [bella"
"Nelles um dia serei crucificado (11)"
"O olhar triste, lacrimoso, baço... (9)"

Com estes quatro estafermos assim não podem ser elles publicados.

BENEDICTO X. PINHEIRO (Mogy das Cruzes) — Sua "Exploração da Vida" está tão ruimzinha que faz pena. Quiz ver si era possivel concertal-a mas não foi. Aquillo é como o páo que quando torto nasce...

SYMPHRONIO (Lagôa do Ouro) — Seus versos... (aquillo será mesmo verso?) estão abaixo da critica. Outro officio *seu* Symphronio! Para se ajuizar das suas tolices basta transcrever isto:

"Uma calamidade sem conta,
Está aqui no Brasil;
Os Negros todos na ponta,
Com um porte Senhoril."

Ora, pipocas!...

GAUCHO (Santa Maria) — Seus versos de versos só têm o nome e particularidade das linhas não chegarem á margem direita do papel. Salva-se a intenção com que foram feitos e que é a mais nobre e louvavel possivel. Não os publique. Envie-os, confidencialmente, áquelle a quem foram dedicados e fique contente comsigo mesmo. E' o bastante.

RAYMUNDO DE DEUS E SILVA (Belém, Pará) — Pouco interessante seu trabalho: "Hontem e Hoje".

ALMIRO L. PIUMA (Jaguarão) — Vá mandando os "pequenos" que a casa é grande. Quanto ás photographias de que fala estimarei muito que mande com as informações promettidas, pois serão publicadas. Grato ás felicitações pelo nosso 28° anniversario.

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO (Petropolis) — Acceitos os dois trabalhos enviados.

LUIZ DA GAMA FILHO (Rio) — Nada tem que agradecer. Os trabalhos enviados agora serão tambem publicados a seu tempo.

FERDINANDO LOPES MARTINO (São Paulo) — Respondo de uma vez as duas cartas que me enviou; a primeira acompanhando a poesia "Carne", que é bem feita, como aliás as que o amigo Ferdinando compõe e será publicada; a segunda um tanto queixosa porque não tivemos espaço para publicar seus 90 alexandrinos. Ora, vamos fazer as pazes: Venha de lá esse abraço e está tudo acabado. Valeu? ..

LAURO D. CAMPOS — Como o senhor disse, mandando suas rimas, que ficaria muito grato "em *ver ellas* publicadas n'*O Malho*, aqui mesmo vão ellas que, por signal têm o lindo titulo: "Inigma do amor":

1°.
"Diz-me ás pancadas do meu coração
Quem ama lucta na certa
Com o destino e a escravidão
Para amar sinceramente
E' preciso ter bom coração.

2°.
O amor é filho da illusão
Quem entrega-se a elle de corpo e alma
E' preciso ser demente
Fingir que não é gente
E ter bom coração.

3°.
Ou por outra uma illusão
Tenho no meu pensamento
Que o amor quanto mais ligado
Desapparece as saudades
Para ambos os corações.

4°.
Amar sem ser amado
Diz o proverbio antigo
Se existe amizade sincera
Amar sem ser amado
Não é preciso maior castigo."

E', realmente, um *inigma* o que o senhor escreveu pensando que era poesia. Dedique-se, portanto, ás charadas que irá longe...

CORLUMBO FERREIRA — O soneto "Inquietação" tem um alexandrino sem a necessaria cesura, por exemplo:

"Mas como *tardas! Como* assim já se [desfia
Tão lentamente e leve *a já alva* ma- [drugada."

O segundo tem uma *a já alva* de muito máo effeito.

Corrija isso e volte.

HUGO MATTA — Nada tem que agradecer. Os trabalhos enviados aguardam publicação.

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO (Petropolis) — Recebidos os dois sonetos. Mas quanta tristeza, *seu* Demetrio!... Aquillo tudo é, mesmo, verdade?

ULIDIO (Avaré) — O trabalho a que se refere foi recebido. O outro soneto enviado agora aguarda tambem publicação.

FABIO ROSAL (Ceará) — Quando ler estas linhas já terá visto seu pedido satisfeito. Os poetas são muitos e a pagina d'*O Malho* uma só... Não é?

HUGO MOTTA (Rio) — Recebi os trabalhos que foram bem acceitos assim como o exemplar do *Cruzeiro do Sul*, em que vem sua *Carta aberta* ao Coimbra.

BRIGIDO TINOCO (Nictheroy) — Dos trabalhos enviados foi acceito o "Soneto". Os demais têm alguns versos frouxos, ou antes: não são decassyllabos, e os que pretendem ser alexandrinos tambem não o são por lhes faltar a cesura nos hemistichios. Veja lá estes *decassyllabos*:

"Meu coração é cego e eu agora."
"Atirei meu ser entre os espinhos".

E veja estes *alexandrinos*:

"Sonhar sonhos *sagrados. Ha* annos [tu me deste"
"Febril entre *sorrisos, turbilhões* de [pranto":

E assim muitos outros.

Corrija isto e volte, querendo.

ANACREONTE (Bangú) — A correcção do cacophaton já estava feita. Quanto á publicação tem de esperar a vez. Ha tanta gente á espera tambem!...

OSWALDO GUILHERME (Minas) — Recebidos os "dois trabalhos" a que se refere e que, por signal, são tres. Substitui o "crepusculo" pela phrase que mandou na carta.

CABUHY PITANGA JUNIOR

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Ladrões supersticiosos

O VELHO BRIGANTE SEM A SUA CEBOULA NÃO E' GENTE

A superstição absorvente do velho arrombador e falsario Luiz Briganti reside numa ceboula. Póde parecer parecer extranho... mas não há policial que conheça os arraies da maladragem que disso não saiba. Ao se preparar para um trabalho, seja elle qual fôr, o seu primeiro cuidado é mergulhar nos bolsos, com todo o seu cheiro activo, uma ceboula. E' uma scisma do velho "escrunchante". Muitas vezes, deixando sua casa, já longe della, elle, dando por falta da sua mascotte volta para apanhal-a. E tão convencido elle está da influencia sobrenatural que a ceboula exerce sobre o seu destino que certa

vez ao arrombar, com tres companheiros, um cofre, parou em meio do serviço, os olhos fóra das orbitas, tomando de um extranho pavor.

— Que há? indagaram a um só tempo.

— Estamos desgraçados! Vamos ser todos gulhados, aqui...

— Deixa de ser idiota!...

— Não... vou-me embora...

Parece que as forças mysteriosas que movem as coisas e dirigem os homens ouviram-lhe a predicção. Em pouco chegavam os donos da casa e em pouco os tres meliantes eram agarrados!

Na prisão, surprezos, os dois companheiros lhe indagaram:

— Tu tens arte com o diabo, Briganti?

— Não.

E, convicto:

— Mas tenho fé na minha ceboula! Eu estava sem ella... tinha de acontecer uma fatalidade! E aconteceu.

Investigador Fonseca.

A R I E L

Acaba de circular mais um numero de *Ariel*, revista quinzenal paulistana, de sobejo conhecida, não só em São Paulo, como no Rio e outras cidades do paiz.

Ariel, procura, dia a dia, melhorar todas suas secções, procurando acompanhar, de perto, o progresso paulista.

Ariel orgulha-se, e com razão, da sympathia que conseguiu grangear aos circulos sociaes brasileiros.

O numero posto á venda, além de outras paginas interessantes, publica:

Instantaneos da vida paulista (missa de Santa Cecilia, senhorita Natalina Ferroni, "Paulicéa Coral", homenagem ao Dr. Candido Motta, na Faculdade de Direito, etc.

Vida sportiva.

As commemorações de 15 de Novembro.

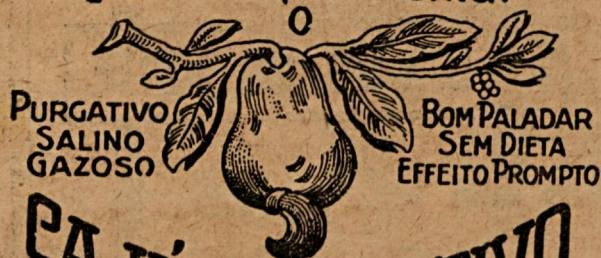
Interessantissima pagina sobre acontecimentos internacionaes.

NAS INSOMNIAS - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS E DÔRES EM GERAL

RECORRAM AO EXCELLENTE
CALMANTE

ALLONAL ROCHE

COMPRIMIDOS

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & C.IA - PARIS.
UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & C.O LTD. - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Está á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO, alegria das creanças.

No Engenho Primavera — Do Sr. Severino José de Souza, Limoeiro — Pernambuco.

Está á venda o CINEARTE-ALBUM, a luxuosa publicação cinematographica editada pela S. A. O MALHO

Officinas Graphicas d'O MALHO